



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

KENNYA ANDRÉA SOUZA DO NASCIMENTO MENDES

**ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA COMO NORTEADORA DAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**CAMPINA GRANDE – PB
2017**

KENNYA ANDRÉA SOUZA DO NASCIMENTO MENDES

**ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA COMO NORTEADORA DAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Sociocultural Pedagógica – Estudos Pedagógicos na Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira.

**CAMPINA GRANDE - PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M538a Mendes, Kennya Andréa Souza do Nascimento.
Abordagem crítico - superadora como norteadora das aulas de Educação Física escolar [manuscrito] : / Kennya Andrea Souza do Nascimento Mendes. - 2017
79 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação : Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."

1. Educação Física. 2. Educação Física escolar. 3. Método de ensino. 4. Prática pedagógica.

21. ed. CDD 372.86

KENNYA ANDRÉA SOUZA DO NASCIMENTO MENDES

**ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA COMO NORTEADORA DAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

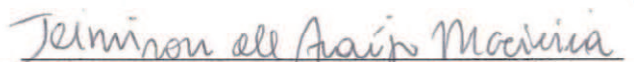
Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

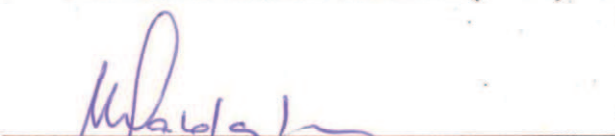
Área de concentração: Sociocultural Pedagógica – Estudos Pedagógicos na Educação Física.

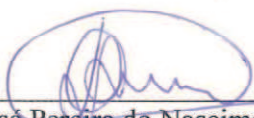
Orientador: Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira.

Aprovado em: 19/12/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira - Orientador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Mirian Werba Saldanha - Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho - Examinador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu esposo Marcus Vinícius Silva Mendes e filhas Marcelly Cristina e Maysa Camile por estarem sempre ao meu lado em todos os momentos. Juntos Sempre Meus Amores.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à Deus por me dar o dom da vida e me fazer perseverar na busca de minha grande conquista, por me ensinar a enfrentar os muitos obstáculos que houveram durante esses oito árduos e longos anos.

Ao meu amado esposo Marcus Vinícius Silva Mendes, por me apoiar sempre em todos os momentos, por investir e acreditar em mim, por entender as minhas ausências, por ser meu pilar, minha base forte e nunca deixar que eu desistisse, muito obrigada VIDA, amo-te eternamente. À minha primogênita Marcelly Cristina que praticamente se forma comigo, pois desde bebê assistiu à muitas aulas, participou de palestras, estágios, cursos e festivais, e procurou sempre entender minha ausência.

A minha mãe Darlene que vem me ajudando a cuidar de minha filha mais nova Maysa Camile, para que assim eu desse andamento a este.

Ao meu pai Alcides e irmãos Kennedy e Karinne (minha tradutora particular made in Japan) que mesmo de longe me apoiam e não deixaram eu desistir.

A coordenação do curso por orientar a todos os discentes sobre o curso.

Em especial, ao meu orientador Jeimison de Araújo Macieira, por ter muita paciência comigo, por ter sido meu amigo e por ter compreendido minhas faltas como orientanda. Por ter me apoiado em vários momentos e por ter passado seus conhecimentos, que não são poucos, não só para mim, mas também aos meus amigos de curso. Muito obrigada querido professor!!! O senhor me inspira.

A todos os professores do curso por conferir a nós seus ensinamentos e por terem paciência conosco. Obrigada por nos prepararem para a vida.

Aos funcionários do departamento pela presteza e atendimento sempre que necessário. Em especial ao secretário Alan Bergue por ter conferido a mim grandes oportunidades de estágio e me incentivar sempre.

Aos meus grandes e eternos amigos de turma e de curso da UEPB que passaram comigo por vários momentos, graças a Deus, na maioria das vezes, felizes. Meu muito obrigada por me receberem de braços abertos meus queridos. Esta cabocla que tão logo chegada do norte, com esposo e filha, sem conhecer nada e ninguém, o acolhimento de vocês foi fundamental para que eu pudesse realmente me sentir em casa e no curso certo. Amo cada um de minha turma: Adalberto Marconi, Alexandre Magno, Douglas Mendes, Igor Ramos,

Jaime César, Laís Olímpio, Márcia Michelle, Márcio Túlio, Michel Rodrigues, Mayra Marta, Nádilla Camila, Samara Alves.

Um agradecimento especial por Deus ter colocado mais uma irmã em minha vida, parceira de muitos trabalhos, estágios e infinitas madrugadas onde nós duas almejávamos experiências enriquecedoras para a nossa vida profissional. Muito obrigada amiga-irmã Samara de Moraes Alves Benevides, por compartilhar de seus conhecimentos, alegrias, aflições comigo. Amo-te.

Aos amigos de outras turmas: Neinha Andrade, Núbia Carla, Maria da Paz, Sandra Nascimento, Tárçyla Holanda, Clarissa Santos, Flávia Rayane, Artur Ferreira, Paloma Souza, Ramom, Alexandre Mororó, Luciele Guedes, Luana Alves, Érika Cristian, Erica(UAMA), Wanessa Gomes, grata pela companhia de vocês em muitos momentos na universidade.

E voltando no tempo, um agradecimento especial a minha grande amiga Silvana Melo, que no início do curso 2009.2, ainda em Boa Vista – Roraima ajudou-me em vários momentos, principalmente a lidar com computador, o que ainda continua sendo um mito para mim.

À várias amigas esposas de militares, que sempre que precisei ficavam com minha filha Marcelly para que eu pudesse em alguns finais de semana fazer curso fora, ou mesmo quando meu esposo estava de serviço puderam me ajudar nessa empreitada cuidando e zelando para que minha filha não sentisse tanto as minhas ausências, muito obrigada queridas amigas: Liane Flávia, Bárbara Cavalcante, Cristina Pontes, Wyllmara Lucena, Ana Paula Mariano, Elke Farias e Laura Nóbrega, vocês foram fundamentais em muitas horas.

À minha família do ECC que me enviaram luz e orações em muitos momentos de minha vida e de minha família.

Por fim, porém, não menos importante, às pessoas que mesmo de longe, estiveram sempre ao meu lado, não deixando que eu desistisse de escrever, de lutar contra as adversidades da vida e que contribuíram com valores e conhecimentos para que este tivesse um final com êxito. Muito obrigada aos meus cunhados Miliani Maciel e Alexandre Brito por me ajudarem na persistência.

Quando os relatórios são utilizados de forma produtiva, “a reflexão criteriosa sobre as atividades didáticas experienciadas nos estágios, orientadas por saberes docentes de diversas naturezas”, incluindo aí a mobilização da literatura científica, pode resultar “em contribuições para as futuras situações de trabalho, ou seja, para profissionalização do professor” (SILVA, 2012).

ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA COMO NORTEADORA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Kennya Andréa Souza do N. Mendes - UEPB

RESUMO

O objetivo deste trabalho é descrever como se deu o processo de escolha e aplicação da Abordagem Crítico-superadora nas aulas de Educação Física (EF) ocorridas durante o Estágio Supervisionado II, além disso, relatar experiência enquanto discente. O relato apresentado se caracteriza como um estudo de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Justifica-se pela necessidade concreta de definir uma abordagem de ensino para as aulas de Educação Física, sendo esta uma condição fundante no processo de formação humana. Para a elaboração dos planos e ministração das aulas, foi utilizada a abordagem Crítico-superadora, a qual está fundamentada na pedagogia histórico-crítica e no materialismo histórico dialético como teoria do conhecimento. As aulas se deram na Escola Municipal Alice Gaudêncio situada no bairro de Santo Antônio. Ocorridas no período de 18/03/2015 até 10/06/2015, as aulas eram ministradas no horário das 13:30 à 15:30, para turmas do primeiro ciclo do segundo e quarto ano, com 23 e 11 alunos, respectivamente. Foram totalizadas 22 aulas, sendo 11 aulas para cada turma, assim como seus respectivos planos de aulas e relatórios. Durante o estágio supervisionado, tivemos com os alunos um *feedback* no início, meio e fim das aulas, fazendo com que cada aluno se expressasse e ampliasse seus conhecimentos sobre a disciplina de Educação Física. Conluímos que, a concepção adotada por essa abordagem dirige-se aos interesses das camadas populares, uma vez que ressalta valores como solidariedade, cooperação, distribuição e liberdade de expressão dos movimentos, afirmando que a escola deve formar cidadãos críticos.

Palavras-Chave: Educação Física. Abordagem de Ensino. Estágio Supervisionado.

CRITICAL APPROACH OVERCOMING AS A GUIDING OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES

Kennyya Andréa Souza do N. Mendes - UEPB

ABSTRACT

The goal of this work is to describe how the process of choice and application of the Critical Approach Overcoming in Physical Education (EF) classes occurred during Supervised Internship II, beyond that to reporting experience as a student. The report presented is characterize as a descriptive and qualitative study. It is justified by the concrete need to define an approach to teaching Physical Education classes, which is a fundamental condition in the process of human formation. For the elaboration of the plans and classes, the Critical Approach Overcoming was use, which based in historical-critical pedagogy and dialectical historical materialism as a theory of knowledge. The classes took place in the Municipal School Alice Gaudêncio located in the district of Santo Antonio. Occurred in the period from 03/18/2015 until 06/10/2015, classes was taught from 13:30 to 15:30, for classes of the first and second circle and fourth year, with 23 and 11 students, respectively. There were 22 classes, of which 11 classes for each class, as well as their respective lesson plans and reports. During the supervised internship, we had with the students a feedback at the beginning, middle and end of classes, making each student express himself and broaden his knowledge about the subject of Physical Education. We conclude that the conception adopted by this approach directed to the interests of the popular strata, since it emphasizes values such as solidarity, cooperation, distribution and freedom of expression of the movements, so that the school must form critical citizens.

Keywords: Physical Education. Teaching Approach. Supervised Internship.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	NECESSIDADE DA DEFINIÇÃO DE UMA ABORDAGEM DE ENSINO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	12
2.1	Acompanhamento das atividades de ensino.....	16
2.2	Síntese dos planos de aula.....	16
2.3	Síntese dos relatórios de observação de aula.....	19
2.4	A realidade da prática.....	20
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
4	REFERÊNCIAS	24
	APÊNDICES (PLANOS DE AULA)	25
	APÊNDICES (RELATÓRIOS DE AULA)	68

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é descrever como se deu o processo de escolha e aplicação da Abordagem Crítico-superadora nas aulas de Educação Física (EF) ocorridas durante o Estágio Supervisionado II, além disso, relatar experiência enquanto discente.

Durante o período do estágio supervisionado, nos deparamos com diversas dificuldades, dentre elas a aplicação dos conteúdos de ensino da EF. É nesse momento que percebemos as diversas possibilidades de ensino que a área nos coloca. E, por isso, resolvemos estudar essas possibilidades durante o referido período e adotar uma abordagem de ensino específica que guiasse nossos planejamentos. Portanto, este relato justifica-se pela necessidade concreta de definir uma abordagem de ensino para as aulas de Educação Física, sendo esta uma condição fundante no processo de formação humana.

O relato apresentado se caracteriza como um estudo de caráter descritivo e abordagem qualitativa. O uso da abordagem qualitativa propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos (GIL, 1999). Para Triviños (1987, p. 110), "os estudos descritivos exigem do pesquisador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. (...) O estudo descritivo pretende descrever 'com exatidão' os fatos e fenômenos de determinada realidade".

Este trabalho foi desenvolvido na escola Alice Gaudêncio, situada no bairro de Santo Antônio, no município de Campina Grande-PB. Objetivando descrever como se deu o processo de escolha de aplicação da abordagem Crítico-superadora nas aulas de EF ocorridas no Estágio Supervisionado II do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UEPB. E como objetivos específicos descrever como foram aplicados os conteúdos ministrados nas aulas: jogos, esporte e ginástica, assim como relatar experiência pedagógica.

As aulas foram ministradas para alunos do primeiro ciclo, das séries de segundo e quarto ano. No total foram ministradas vinte e duas aulas, sendo onze para cada turma, em um período de três meses, 18/03/15 à 10/06/15. Logo, foram confeccionados 11 planos de aulas para cada turma, assim como 11 relatórios para cada turma.

Para uma melhor organização didática na descrição do relato, o estudo está dividido em três partes, sendo elas: a síntese dos planos de aula; a síntese dos relatórios de observação de aula; e a realidade da prática.

Na primeira parte, descreveremos como se deu o processo de elaboração dos planos de aula a partir dos parâmetros definidos pela abordagem de ensino supracitada. Na segunda, apresentaremos os resultados da aplicação dos planos de aula, materializados nos relatórios de observação das aulas. Por fim, e não menos importante, uma reflexão inicial sobre a realidade da prática, observada através da experiência.

2 NECESSIDADE DA DEFINIÇÃO DE UMA ABORDAGEM DE ENSINO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física tem um papel fundamental na educação, tem a possibilidade de proporcionar uma diversidade de experiências através de experiências corporais nas quais elas possam descobrir novas possibilidades, inventar, criar, e reelaborar conceitos e ideias sobre as suas ações.

Segundo Darido e Rangel (2005) a introdução da Educação Física na escola se deu em 1851 (Reforma de Couto Ferraz); estava na lei, mas não era cumprida. A partir de 1930, é marcada pela fase higienista. Após as Grandes Guerras, começou a surgir o modelo esportivista, nesse momento, a pedagogia tecnicista era a que mais permeava as aulas dos professores de Educação Física. Entre 1969 e 1974 o Brasil observa a associação do esporte com a Educação Física. Na década de 80, o modelo passa ser muito criticado pelos meios acadêmicos. Surgem as Abordagens de Ensino da Educação Física Escolar, idealizadas por alguns pensadores da época que tinham o ideal de modificar a prática pedagógica mecanicista, esportivista e biologicista, marcadamente proeminentes no final da década de 80.

Sabendo das diferentes abordagens de Ensino da Educação Física Escolar, que a partir da década de 1970 surgiram em oposição aos modelos tecnicista, esportivista e biologicista, Freitas (2008) chama atenção ao fato de que possivelmente coexistam na atualidade, várias abordagens do ensino desses 12 componentes curriculares, todas elas resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas, tendo em comum a tentativa de modificar a prática pedagógica mecanicista. São estas abordagens de ensino que acabam por definir como o processo ensino/aprendizagem se materializam na escola e, por isso, nas práticas desenvolvidas no estágio supervisionado.

Pimenta (1995) também afirma que, o Estágio Supervisionado é um componente do currículo que não se configura como disciplina, mas como uma atividade. Essa afirmação retoma a ideia de que o graduando precisa vivenciar as práticas adquiridas no curso, e colocá-las em desenvolvimento, pois sem vivência ou atividades nas práticas pedagógicas, pode-se dizer que o processo de aprendizado não é de total valia, deste modo, todo o contexto ensino-aprendizado passa a ser um projeto inacabado; “o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas” (PIMENTA e LIMA, 2005/2006, p. 06) .

Segundo Pimenta (1995, p. 63), “o conhecimento não se adquire ‘olhando’, ‘contemplando’, ‘ficando ali diante do objeto’; exige que instrumentalize o olhar com teorias,

estudos, olhares de outros sobre o objeto-fenômeno universal”. A autora sugere uma ação, um momento aplicativo dessa ação, onde não basta ter apenas o conhecimento teorizado, tem que haver também o momento das ações, de execução prática, o atitudinal, a atuação que se tem como embasamento teórico, ou seja, no contexto, esse momento de ação é aquele vivenciado nos Estágios Supervisionados. Para que as aulas possam acontecer, cabe ao professor planejar mediante uma abordagem de ensino adequada à realidade da escola em que está atuando. Nesse sentido, o planejamento é um documento de suma importância que norteia a ação docente e pedagógica do professor, na qual o mesmo traz reflexões sobre as intervenções e ações realizadas pelo docente no decorrer das aulas. Segundo Martins (1985, p. 82), “o planejamento visa à ação, sendo um processo que exige tomada de decisão, tanto no seu início como no decorrer dele”.

O planejamento também é um processo de organização, previsão de ações didáticas do docente, com a articulação da problemática do contexto social em que a escola e os discentes se inserem. Sendo que é um momento de pesquisa, reflexão e reorganização da prática pedagógica do professor. Deste modo os objetivos, conteúdos e a avaliação estão intimamente ligados ao planejamento. (LIBÂNEO, 1994).

Constatam-se avanços na legislação, e a história da EF no Brasil mostra tais avanços, mas quando se passa a analisar a função da EF na escola e as práticas nela materializadas, o que se observa é um significativo descompasso, reflexo das várias concepções que os autores que participam do cotidiano escolar possuem. No século XX, segundo estudos de Souza Neto (2002 p.32), a Educação Física Escolar no Brasil sofreu influências de correntes filosóficas, tendências políticas, científicas e pedagógicas. A década de 90 se caracterizou pela consolidação e implementação de muitas propostas e projetos de diferentes concepções pedagógicas no cenário nacional, dentre elas as propostas construtivista, desenvolvimentista e críticas. Hoje a Educação Física é mais do que moldar a estrutura física do aluno. Ela deve contribuir para a atividade intelectual e para a formação do cidadão. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.3) elaboraram três eixos temáticos para ser desenvolvidos ao longo do Ensino Fundamental. O primeiro eixo é o conhecimento a respeito do corpo. Estudam-se noções básicas da anatomia, da fisiologia, dos aspectos biomecânicos e bioquímicos do corpo humano. O segundo eixo, esportes, jogos, lutas e variações de ginásticas. O terceiro eixo, atividades rítmicas e expressivas. (BRASIL, 1998. P.3)

Tendo em vista as muitas abordagens de ensino existentes relacionadas à Educação Física escolar e suas diferentes formas de abordar os conteúdos na área, observa-se a dificuldade dos professores definir aquela a ser usada em suas aulas. Conforme apontando por

Xavier (2005, p. 22 e 23) temos as seguintes abordagens e os seus principais autores, segundo esquema montado por TAFFAREL, Castellani Filho e Assis Oliveira: Concepções não-propositivas: **Abordagem Sociológica** (BETTI, BRACHT, TUBINO); **Abordagem Fenomenológica** (SILVINO SANTIN e WAGNER WEY MOREIRA); e a **Abordagem Cultural** (DAÓLIO). Concepções propositivas: a) Não-Sistematizadas: **Abordagem Desenvolvimentista** (GO TANI); **Abordagem Construtivista** (FREIRE); **Abordagem da Concepção de Aulas Abertas** (HILDEBRANDT); **Abordagem a partir de referência do Lazer** (MARCELINO e COSTA); **Abordagem Crítico-Emancipatória** (KUNZ) e a **Abordagem Plural** (VAGO). b) Sistematizada: **Abordagem da Aptidão Física e Saúde** (NAHAS, GAYA, ARAÚJO, GUEDES) e a **Abordagem Crítico-Superadora** (COLETIVO DE AUTORES)”.

Para melhor visualização e explicação sobre as abordagens de ensino da educação física, segue um quadro abaixo com os principais autores e suas metodologias:

Quadro 1. Principais Autores e suas Abordagens

	DESENVOLVIMENTISTA	CONSTRUTIVISTA	CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA	APTIDÃO FÍSICA/SAÚDE	CRÍTICO-SUPERADORA
PRINCIPAIS AUTORES	GO Tani	Jolo Batista Freire	Kleiser Kunz	Nahas, Guedes e Guedes; Farinatti	V. Bracht, L. Castellani, C. Taffarel, C. Soares, M. Rocoher, R. Varjal
OBRAS/AUTORES	Educação física escolar: uma abordagem desenvolvimentista	Educação do corpo inteiro e Pedagogia do futebol	Educação Física: Ensino e mudanças; Transformação didático-pedagógica do esporte;	Sugestões de conteúdos programáticos para programas de Educação Física escolar direcionados a promoção da saúde;	Metodologia do ensino da Educação Física
BASE TEÓRICA	Biomecânica/Fisiologia	Psicologia	Teoria sociológica da razão comunicativa	Matriz biológica	Sociologia
OBJETIVO	Adaptação	Construção do conhecimento	Movimento humano, o esporte e suas transformações sociais	Qualidade de vida; estilo de vida ativo e saudável	Transformação social
TEMÁTICA PRINCIPAL	Habilidades motoras básicas e específicas, aprendizagem e desenvolvimento motor	Esquema corporal	Aplicar o movimento conscientemente; refuncionalizar o movimento	Exercícios: ginástica, jogo, competições esportivas	Cultura corporal
CONTEÚDO	Habilidades básicas, habilidades específicas	Jogo simbólico, jogo de regras, coordenação, lateralidade	O movimento humano por meio do esporte	Prática regular de atividades físicas	Jogo, esporte, dança, ginástica e luta
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIA	Repetição dos gestos técnicos	Resgatar o conhecimento do aluno. Solucionar problemas	Estratégia didática com as categorias de ação trabalho, interação e linguagem	Formação do hábito da prática regular de exercícios físicos	Problematisação
AValiação	Habilidade, processo de observação sistemática do movimento perfeito. Feedback.	Não punitivo, processo de auto-avaliação.	No processo ensino-aprendizagem		No processo ensino-aprendizagem, considerando o projeto de sociedade e de homem
BASE EPISTEMOLÓGICA	Positivismo	Fenomenologia	Fenomenologia		Materialismo-histórico-dialético

Fonte: XAVIER NETO, L. P. e ASSUNÇÃO, J. R. Educação Física (Salva Mula). Âmbito Cultural, edição limitada, Rio de Janeiro, 2005. Adaptado do livro supracitado.

Como coloca Betti (1994, BETTI p.282) é importante conduzir o aluno na descoberta dos motivos da prática de sua atividade física, favorecendo a vivência regular de atitudes positivas em relação a atividade através de comportamentos adquiridos pelo conhecimento, compreensão e análise cognitivas relacionadas as conquistas materiais e espirituais da cultura física,

conduzindo suas vontades e emoções para uma prática e prazer do corpo em movimento. Considera o mais importante na aprendizagem de conteúdos diversos e de atividades variadas do mundo do movimento como um dos principais alicerces para a cidadania na escola.

O professor e o aluno se constituem na busca de conhecimentos, pois ambos aprendem um com o outro trocando experiências durante o processo de ensino aprendizagem que ocorre nas aulas de Educação Física. Deste modo a avaliação é um instrumento que trás a possibilidade de identificar se o aluno está realmente aprendendo o conteúdo, levando o educador a refletir e repensar sua práxis, para melhorar o processo de ensino aprendizagem e a organização das suas aulas da melhor maneira possível, assim garantindo uma aprendizagem de qualidade para os alunos.

Acima, foram discriminadas algumas das abordagens de ensino em Educação Física. Neste definimos como critério a escolha da abordagem que pudesse responder as necessidades da escola, pela necessidade e capacidade de formar não apenas seres humanos críticos, mas fundamentalmente reflexivos e capazes de compreender os conteúdos da Educação Física na sua essência e não na sua aparência.

Foi adotada a abordagem Crítico-superadora, baseada no Coletivo de Autores (1992), a partir de leituras e discussões acabaram auxiliando na definição da metodologia. Cada vez que discutia-se sobre a metodologia e se traçava paralelos entre a crítico-superadora e outras, encontrávamos mais elementos que justificam a nossa escolha, desde a relação diagnóstica da realidade social, até a incorporação de uma nova prática baseada na compreensão dos conteúdos propostos. Fazendo das aulas um laboratório de análises dos conteúdos em relação ao mundo social. Essa abordagem é entendida como uma das formas de apreensão do conhecimento específico da Educação Física, trata pedagogicamente da cultura corporal como social e historicamente construída (COLETIVO DE AUTORES, 1990, p.11).

A Abordagem Crítico-superadora, fundamenta-se no discurso da justiça social no contexto da sua prática. Busca levantar questões de poder, interesse e contestação, faz uma leitura dos dados da realidade a luz da crítica social dos conteúdos. Conforme Soares, C. L., Taffarel, C. N. Z., Varjal, E., Castellani Filho, L., Escobar, M. O. & Bracht, V. (1992) ela pode ser tida como uma reflexão pedagógica e desempenha um papel político-pedagógico, pois encaminha propostas de intervenção e possibilita reflexões sobre a realidade dos homens. A EF é entendida como sendo uma disciplina que trata do jogo, da ginástica, do esporte, da capoeira, da dança como sendo um conhecimento da cultura corporal. Busca entender com profundidade o ensinar, onde não significa apenas transferir ou repetir conhecimentos, mas

criar as possibilidades de sua produção crítica, sobre a assimilação destes conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico.

2.1 Sobre o acompanhamento das atividades de ensino

Buscava sempre atualizar e inovar para que os conteúdos básicos da Educação Física escolar fossem transmitidas de forma concisa. Tendo optado pela avaliação formativa, havia um *feedback* direto entre alunos e professor estagiário. Os alunos eram questionados antes, durante e depois das aulas, para que, assim pudessem interagir e opinar nas aulas ministradas. Dentro de uma perspectiva com limitações impostas, foi possibilitado um acompanhamento com atividades lúdicas que proporcionaram o conhecimento empírico aos alunos, com base em oficinas, mini gincanas e questionamentos. Estes alunos eram estimulados a sua autonomia, o que ajudava a tornarem –se crianças mais críticas durante o processo ensino-aprendizagem, as atividades lúdicas que facilitaram na construção e desenvolvimento do seu aprendizado, visando uma formação ampliada. Esse acompanhamento foi feito dentro de alguns processos metodológicos como os jogos; na formação de equipes no sentido cooperativo e competitivo, debates; com questionamentos no intuito de resgatar na memória o conhecimento adquirido antes, durante e depois das aulas.

Foram realizadas duas oficinas: uma para construção de aparelho utilizado na ginástica rítmica (Fita) e outra onde foi explorada a imaginação dos alunos através de desenhos na aula de vôlei, onde demonstraram suas ideias por imagens, ativando assim a capacidade de concentração dos alunos. O aprimoramento e desenvolvimento cognitivo dos alunos foram construídos através de atividades propostas dentro do processo de formação, sendo elaborado com base nos seguintes aspectos: formação de um cidadão crítico, união teoria-prática, interação na construção das ideias dos alunos e avaliação formativa.

2.2 Síntese dos planos de aula

Baseados nas leituras e discussões em sala de aula, os planos eram elaborados pelo aluno estagiário que atuaria no dia e seu auxiliar. Os demais alunos do estágio ficavam responsáveis por observar e relatar as aulas de forma documental.

Estes planos de aulas (ver em anexos) eram sucintos, porém, contendo todas as informações necessárias em um plano de aula de EF, tais como: **tema, objetivo, conteúdo, atividades, procedimentos metodológicos e seus momentos, recursos didáticos, avaliação**

e referências. Assim como os nomes dos estagiários e ministrante do dia, números de alunos por turma e número de participantes por aula. Após as horas de estágio, o relatório era discutido em sala, onde se dava continuidade à aula de estágio.

Todos os planos de aula seguiam a mesma estrutura, uma ordem. O plano sempre era iniciado com o cabeçalho. Nele continha os dados da universidade, como o nome da instituição, o centro, departamento e curso. Em seguida o grau do estágio supervisionado, nome da escola de estágio, série e ciclo, turma e número de alunos da turma. A data que a aula estaria sendo ministrada, hora e os nomes dos estagiários que estariam atuando no dia. Observe abaixo o modelo de cabeçalho de plano de aula.

Quadro 2. Modelo de cabeçalho utilizado nos planos

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB		
	CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE		
	DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
	CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA		
	Estágio Supervisionado II		
	Escola Municipal Alice Gaudêncio		
Ano: 4º (1º Ciclo)		Turno: Tarde	Nº de Alunos: 11
Data: 25/03/2015		Horário: 13:00 às 16:20h;	
Professores: Mayra Marta de Oliveira Albuquerque Samara de Moraes Alves (Responsável Pela aula)			

Em todos os planos era descrito: Plano de aula. Por seguinte vinha o tema da aula, onde cada estagiário, ministrante da aula do dia ficava responsável por desenvolver esse tema em cima do conteúdo aplicado.

Em seguida, vinha o (s) objetivo(s), o qual definia onde o professor estagiário pretendia chegar com o conteúdo abordado. Em seguida, os conteúdos e as quantidades de atividades a serem realizadas – chamadas de momentos – no dia, de acordo com o tema.

Os procedimentos metodológicos eram acompanhados por seus momentos. No primeiro momento, o professor sempre iniciava a aula com uma roda de conversa, onde ele recapitulava a aula anterior e o que os alunos aprenderam sobre aquele conteúdo, dando assim, continuidade a aula do mesmo tema. Os momentos seguintes eram de acordo com o que o professor havia sugerido nas atividades (conteúdo). Dependendo do tempo de aula, cada professor poderia por quantos momentos quisesse, enfatizando sempre o conteúdo escolhido. O último momento – avaliativo – era sempre para realizar um resgate sobre os conteúdos do dia. Em alguns planos, não houve esse último momento, como assim discriminado.

Por sequência, nos recursos didáticos, eram discriminados os materiais que seriam usados no dia. Em alguns casos, alguns dos materiais eram levados pelos estagiários. Por penúltimo vinha Avaliação, onde era descrito o tipo de avaliação que seria usada naquela aula e por último, as referências, onde eram localizadas as fontes de pesquisa. Veja em sequência o modelo do corpo de plano de aula.

Quadro 3. Exemplo de organização de plano de aula

PLANO DE AULA
TEMA: Vamos brincar em grupo!
OBJETIVO Realizar uma interação de alunos e professores, fazendo com que os alunos comecem a vivenciar e compreender o sentido de cooperar no âmbito e social.
CONTEÚDOS <ul style="list-style-type: none"> • Quebra Gelo • Golfinhos e Sardinhas • O jogo do pum
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<u>1º MOMENTO</u> <ul style="list-style-type: none"> • Iniciaremos a aula com uma roda de conversa para apresentação de todos os professores, onde ambos explicarão o sentido dos jogos cooperativos e sua importância de forma interativa e objetiva.
<u>2º MOMENTO</u> <ul style="list-style-type: none"> • Quebrando o gelo <p>Fazer uma roda, para ser realizada uma espécie de brinquedo cantado com a canção “legal, legal, legal!”</p> <p>Que diz: “Olá, como vai? Olá, como vai? (1º verso)</p> <p>Eu vou bem! Eu vou bem! E você vai bem também! (2º verso)</p> <p>Legal, legal, legal, legal, legal, legal, legal!”(Refrão)</p> <p>Sem deixar a formação de roda, a canção será cantada em duplas, onde duas pessoas ficaram uma de frente pra outra. Ao cantar a primeira estrofe, as duplas deverão se cumprimentar com uma mão e depois com a outra, de acordo com a frase “olá, como vai?” Na segunda estrofe, ainda com a dupla, virá a resposta “eu vou bem”, onde os alunos farão um sinal de positivo para si, já na parte do “e você vai bem também” o aluno deverá apontar para o colega. No refrão “ Legal, legal, legal” a dupla dão-se as mãos e rodopiam de um lado para outro, já em seguida passa a diante e faz uma nova dupla com quem encontrar em frente, a música acaba quando todos tenham se cumprimentado com a música.</p>
<u>3º MOMENTO</u> <ul style="list-style-type: none"> • Golfinhos e Sardinhas <p>Começaremos com os alunos agrupados numa das extremidades do espaço da aula, este é o “cardume de sardinhas”, mas apenas um aluno deve ficar afastado deste grupo, este será “o golfinho”, que tem o propósito de pegar (apenas com um toque) o maior número de “sardinhas”</p> <p>Em uma linha demarcada nem no centro do espaço do jogo, “o golfinho” somente poderá se mover lateralmente e sobre a linha.</p> <p>O objetivo das “sardinhas” é passar para o outro lado do oceano sem serem pegas. Toda “sardinha” que for pega, transformam-se em “golfinho” e vão ficando juntos sobre a linha central, lado a lado de mãos dadas formando uma corrente. O jogo acaba quando não existir mais “sardinha”</p>

Mas existe um detalhe, quando a “corrente de golfinhos” for maior do que “o cardume de sardinhas”, elas poderão salvar as demais “sardinhas” passando por entre as penas do “golfinho”, assim, ela solta-se da corrente e volta a ser “sardinha” novamente.

4º MOMENTO

- O jogo do PUM

Inicia-se com os alunos em círculo na posição sentado. Cada aluno será numerado em ordem crescente (1,2,3,4,5...). Cada aluno decora seu número, e estes, deveram ir falando seu numero correspondente na ordem, um por um.

Porém, o professor irá escolhe número para um dos alunos, este número não poderá ser falado (por exemplo: sete), mas sim, substituído pela palavra “PUM”.

Caso o professor escolha o numeral 7 (sete), todos os outros alunos falaram normalmente seus números correspondente (um, dois, três, quatro...) mas na sua vez do sétimo aluno, ele deverá falar a palavra “PUM”. Caso ele erre, ou demore a responder, não tem problemas, a rodada se inicia com o professor fazendo uma nova formação de números. Se ele acertar, o número a ser substituído pela palavra “PUM” será o próximo da seqüência, neste caso, o oito (8).

RECURSOS DIDÁTICOS

- Barbante;
- Fita adesiva;
- Lenço.

AVALIAÇÃO

A Avaliação será formativa, através de questionamento durante e ao final da aula.

REFERÊNCIAS

FÁBIO OTUZI. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência.** São Paulo: Projeto Cooperar, 2001.


2.3 Síntese dos relatórios de observação de aula

O relatório das aulas seguia sempre o mesmo esquema padrão, bem diferente do cabeçalho do plano de aula, assim como o corpo do relatório. No cabeçalho somente o nome da instituição, centro e departamento. Abaixo vinha: disciplina, relatório de aula, o nome da cidade, relatores e ministrantes da aula.

Logo abaixo vinham as observações como: série, números de alunos e conteúdo e tão logo os pontos que foram observados nas aulas. Esse instrumento de trabalho serve para que o professor tome nota das ocorrências e/ou possíveis intercorrências durante as aulas. Neste caso havia um ou dois alunos para realizar essas observações e anotá-las. O que difere do campo do professor graduado. Em geral o professor deve aplicar a aula e fazer essas observações individualmente.

Após as horas de estágio, o relatório era discutido em sala, onde se dava continuidade à aula de estágio, onde cada grupo de estágio podiam transmitir se suas aulas haviam saído como planejado. Observe abaixo o modelo de relatório de aula.

Quadro 3. Modelo de relatório de aula

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Disciplina: Estágio II	RELATÓRIO DE AULA (ESTAGIÁRIOS)	Campina Grande - 25/03/2015
Relatado por: Murilo, Douglas e Kenya		
Aula ministrada por: Samara com auxílio de Marta		
OBSERVAÇÕES		
4º ano (1º Ciclo)		
Número de alunos: 10		
Conteúdo: Jogos Cooperativos		
<ul style="list-style-type: none"> • A aula foi iniciada com a recordação da aula anterior, ministrada pelo Professor Murilo, lembrando os sentidos dos jogos cooperativos. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Inicialmente, algumas crianças não entenderam o funcionamento do jogo, mas a professora conseguiu corrigir. 		
<ul style="list-style-type: none"> • O brinquedo cantado “êpoetataêpo” foi bem aceito pelos alunos e pelas merendeiras da escola. 		
<ul style="list-style-type: none"> • No final da aula foi feito um resgate a respeito do tema da aula 		

O interessante desse instrumento de trabalho é que o professor pode estar sempre comparando suas aulas, fazendo um balanço sobre a interação dos alunos em cada aula ministrada, se a aula alcançou os objetivos propostos, se os alunos foram cooperativos ou não e se desempenharam bem as aulas. Além de ter sempre discriminado o conteúdo programático das aulas, para que assim elas não se tornem repetitivas ou tomem todo o plano de ensino que o professor traçou para o ano letivo.

Para o estagiário, é de grande valia que se relate as aulas quando ministradas. Além do relatório servir como fonte de coleta de dados ele auxilia na melhora do seu desempenho quanto estagiário e a observar o desempenho e desenvolvimento dos alunos nas práticas das atividades de educação física.

2.4 A realidade da prática

A Escola Municipal Alice Gaudêncio compreendia de dois espaços para as aulas dinamizadas de Educação Física. Além dos espaços de 3 salas de aula, dança, copa, diretoria, almoxarifado, sala dos professores, banheiros e uma área de atividades externas. Essa área de atividades externas era amplo, porém, a mesma era rodeada de muito mato e não era coberta,

o que não favorecia aos alunos quando se tratava de aulas com maior dinamismo devido ao sol muito quente e por não facilitar a pega dos materiais, como bola, quando as mesmas caíam em torno do matagal.

Buscou-se compreender a realidade de cada aluno ali presente. É quase impossível não se sensibilizar com suas realidades. Durante todo o estágio evidenciou-se que alguns alunos ainda tem dificuldades na escrita, de se relacionar com alguns colegas de sala e de se expressar, o que não prejudicou o processo de aprendizagem dos mesmos. O uso de materiais educacionais para as aulas de Educação Física, como músicas e oficinas, despertavam a curiosidade e atenção dos alunos estimulando a participação nas aulas.

A turma do 2º ano era numerosa, compunha de 23 alunos, com a faixa etária entre 7 e 8 anos. Dado isso, surgiram algumas dificuldades em ter o domínio da turma e por alguns alunos serem dispersos, isso retardava as aulas. Todavia, com o passar das aulas, as crianças passaram a entender a proposta que cada professor levava, melhorando parcialmente o comportamento. Nesta turma tivemos a oportunidade de ensinar uma criança com autismo e outra com síndrome de Down. O autista era disperso, porém, no decorrer das aulas a criança do seu modo, procurava participar. Em uma das aulas, este conseguiu realizar parcialmente a prática da aula de ginástica realizando um rolamento, o que foi um avanço e notório sua evolução. A criança com síndrome de Down participativa relativamente das aulas. O desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos é de nível normal para a idade deles e estilo de vida, haviam alguns alunos mais dispostos e com boas habilidades que eram ativamente participativos. Todos os alunos eram incluídos nas atividades propostas e acompanhados por cada professor.

Foi notório o interesse pelas aulas e evolução dos alunos no decorrer de uma aula para outra após se adaptarem ao método de ensino que os professores estagiários seguiram. Percebeu-se que os alunos fixavam bem os conteúdos e atividades propostos, mostrando assim, que conseguiam absorver importantes momentos das aulas, mesmo cada aula sendo ministrada por um professor diferente.

Na turma do 4º ano haviam 11 alunos, na faixa etária entre 10 à 13 anos, sendo esta de fácil relacionamento e rápido aprendizado. Por algumas vezes, mostravam-se pouco interessados nas atividades propostas. Algumas meninas, por já terem alcançado a mocidade, mostravam-se tímidas ou maduras demais, logo, hesitavam em fazer as aulas práticas, sendo assim, estas eram submetidas a outro tipo de ação pedagógica, como realizar relatório de aula. Nesta turma ensinamos um aluno com déficit de atenção que acompanhava todas as aulas e outro com hiperatividade e agressividade, este acompanhou somente as últimas aulas. Com

eles, aprendemos a lidar com situações adversas, até percebemos no final do estágio suas participações voluntárias.

No final do estágio, pudemos observar a riqueza de conhecimentos adquiridos por nossa parte, de aprender com os alunos, encarar a realidade da prática escolar e de contribuir para a formação de seres críticos na sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho objetivamos descrever o processo de definição de uma abordagem de ensino para as aulas de EF na escola. Percebemos a importância de um adequado planejamento de ensino, e, posteriormente, uma coerente avaliação dos objetivos propostos. Nesse sentido, apoia-se no trabalho de Padilha (2001), e Bossle (2002), em que afirma, o planejamento é essencial na Educação que não é imaginável uma prática pedagógica sem um planejamento, mesmo que seja improvisado ou mentalizado.

Contudo, faz-se necessário a prática do estágio supervisionado de forma a adquirir experiência e conhecimento na área independente da graduação. Isso possibilita entrar de frente com a realidade da prática, despertando assim o aluno graduando para a iniciação a docência. E tendo embasamento na escolha da abordagem adequada para ser ministrada nas aulas de Educação Física, o futuro docente despertará o desejo de contribuir para a formação de futuros cidadãos na sociedade.

A educação de um modo geral necessita de docentes responsáveis, que acreditam em pequenas e grandes mudanças na realidade que podem possibilitar aos seus discentes, por meio das aulas, sendo que é através do conhecimento historicamente produzido pela humanidade permitirá que alunos e professores conheçam cada vez mais a sociedade em que se inserem, lembrando que ambos são produtos e produtores desta mesma sociedade, por isto acreditamos que o conhecimento científico é a forma mais adequada para compreender a realidade social, e assim, superar as contradições do atual sistema político e econômico em que estamos inseridos.

A abordagem Crítico-Superadora assume a cultura corporal como objeto de estudo a ser ensinado na escola. A concepção adotada por essa abordagem dirige-se aos interesses das camadas populares, uma vez que ressaltam valores como a solidariedade, cooperação, distribuição, e liberdade de expressão dos movimentos, e afirmam que a escola deve formar cidadãos críticos que minimizem as injustiças sociais e não que as reforcem. Por fim,

identificamos que os estudantes que tiverem acesso a este relato, podem compreender de forma mais precisa os argumentos que devem ser levados em conta na definição de uma abordagem de ensino para suas aulas.

REFERÊNCIAS

- Betti, M. (1992). Ensino de primeiro e segundo graus: **Educação Física para que ?** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 13 (2): 282-287.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992..
- DARIDO, Suraya C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.
- ESCOBAR, M. O. Cultura corporal e os dualismos necessários a ordem do capital. Boletim Germinal - on-line, n. 9 2009.
- FÁBIO OTUZI. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. São Paulo: Projeto Cooperar, 2001.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Edição. São Paulo: Atlas, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor) 17ª reimpressão.
- MARTINS. José do Prado. **Didática geral: Fundamentos, planejamento, metodologia, avaliação**. São Paulo: Atlas, 1985.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação dos Professores: Unidade entre teoria e prática?** Card Pesq., São Paulo, n.94, p.58-73, ago.1995.
- SOARES, C. L. **Educação Física escolar: conhecimento e especificidade**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, supl. n. 2, p. 6-12, 1996.
- SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOUZA NETO, S. **A Educação Física na escola, ação docente no ensino de 1º e 2º graus**. Campinas: Papirus, 1992.
- TAFFAREL, C. N. Z. Crítica às proposições pedagógicas da Educação Física. Boletim Germinal - on-line, n. 6, 2009.
- TAFFAREL, C. N. Z.; ESCOBAR, M. O. **Metodologia Esportiva e Psicomotricidade**. Recife: Gráfica, 1987. TAFFAREL, C. N. Z.;
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

XAVIER NETO, Lauro Pires et. al. **Saiba mais sobre Educação Física.** 2^a ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural. 2005.

APÊNDICE A – PLANOS DE AULA

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	Estágio Supervisionado II
	Escola Municipal Alice Gaudêncio
	Ano: 2º Turno: Tarde N° de Alunos: 23
	Data: 18/03/2015 Horário: 13:00 às 16:20h;
	Professores: Douglas Fabiany Mendes Mayra Marta de Oliveira Albuquerque (Ministrante) Samara de Moraes Alves

PLANO DE AULA

TEMA: Vamos brincar em grupo!

OBJETIVO

Realizar uma interação de alunos e professores, fazendo com que os alunos comecem a vivenciar e compreender o sentido de cooperar no âmbito e social.

CONTEÚDOS

- Quebra Gelo
- Golfinhos e Sardinhas
- O jogo do pum

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO

- Iniciaremos a aula com uma roda de conversa para apresentação de todos os professores, onde ambos explicarão o sentido dos jogos cooperativos e sua importância de forma interativa e objetiva.

2º MOMENTO

- Quebrando o gelo

Fazer uma roda, para ser realizada uma espécie de brinquedo cantado com a canção “legal, legal, legal!”

Que diz: “Olá, como vai”? Olá, como vai? (1º verso)

Eu vou bem! Eu vou bem! E você vai bem também! (2º verso)

Legal, legal, legal, legal, legal, legal, legal, legal!”(Refrão)

Sem deixar a formação de roda, a canção será cantada em duplas, onde duas pessoas ficaram uma de frente pra outra. Ao cantar a primeira estrofe, as duplas deverão se cumprimentar com uma mão e depois com a outra, de acordo com a frase “olá, como vai?” Na segunda estrofe, ainda com a dupla, virá à resposta “eu vou bem”, onde os alunos farão um sinal de positivo para si, já na parte do “e você vai bem também” o aluno deverá apontar para o colega. No refrão “Legal, legal, legal” a dupla dão-se as mãos e rodopiam de um lado para outro, já em seguida passa a diante e faz uma nova dupla com quem encontrar em frente, a música acaba quando todos tenham se cumprimentado com a música.

3º MOMENTO

- Golfinhos e Sardinhas

Começaremos com os alunos agrupados numa das extremidades do espaço da aula, este é o “cardume de sardinhas”, mas apenas um aluno deve ficar afastado deste grupo, este será “o golfinho”, que tem o propósito de pegar (apenas com um toque) o maior número de “sardinhas”

Em uma linha demarcada nem no centro do espaço do jogo, “o golfinho” somente poderá se mover lateralmente e sobre a linha.

O objetivo das “sardinhas” é passar para o outro lado do oceano sem serem pegas. Toda “sardinha” que for pega, transformam-se em “golfinho” e vão ficando juntos sobre a linha central, lado a lado de mãos dadas formando uma corrente. O jogo acaba quando não existir mais “sardinha”

Mas existe um detalhe, quando a “corrente de golfinhos” for maior do que “o cardume de sardinhas”, elas poderão salvar as demais “sardinhas” passando por entre as penas do “golfinho”, assim, ela solta-se da corrente e volta a ser “sardinha” novamente.

4º MOMENTO

- O jogo do PUM

Inicia-se com os alunos em círculo na posição sentado. Cada aluno será numerado em ordem crescente (1, 2, 3, 4,5...). Cada aluno decora seu número, e estes, deveram ir falando seu numero correspondente na ordem, um por um.

Porém, o professor irá escolhe número para um dos alunos, este número não poderá ser falado (por exemplo: sete), mas sim, substituído pela palavra “PUM”.

Caso o professor escolha o numeral 7 (sete), todos os outros alunos falaram normalmente seus números correspondente (um, dois, três, quatro...) mas na sua vez do sétimo aluno, ele deverá falar a palavra “PUM”. Caso ele erre, ou demore a responder, não tem problemas, a rodada se inicia com o professor fazendo uma nova formação de números. Se ele acertar, o número a ser substituído pela palavra “PUM” será o próximo da sequência, neste caso, o oito (8).

RECURSOS DIDÁTICOS

- Barbante;
- Fita adesiva;
- Lenço.

AVALIAÇÃO

A Avaliação será formativa, através de questionamento durante e ao final da aula.

REFERÊNCIAS

FÁBIO OTUZI. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência.** São Paulo: Projeto Cooperar, 2001.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	Estágio Supervisionado II
	Escola Municipal Alice Gaudêncio
	Ano: 4º Turno: Tarde N° de Alunos: 11
	Data: 18/03/2015 Horário: 13:00 às 16:20h;
	Professores: Kennya Andrea Souza do Nascimento Murilo Brandão Mendes (Responsável pela aula)

PLANO DE AULA

TEMA: Vamos brincar em grupo!

OBJETIVO

Realizar uma interação de alunos e professores, fazendo com que os alunos comecem a vivenciar e compreender o sentido de cooperar no âmbito social.

CONTEÚDOS

- Pessoa pra pessoa
- Toca cego
- O jogo do pum

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO

- Iniciaremos a aula com uma roda de conversa para apresentação de todos os professores, onde ambos explicarão o sentido dos jogos cooperativos e sua importância de forma interativa e objetiva.

2º MOMENTO

- Pessoa pra pessoa

Inicia-se incentivando as crianças a caminharem livremente pelo espaço onde está sendo a aula (andar como um gigante, dar passos de formiguinhas, andar como se o chão estivesse quente). Depois de um alguns minutos, o professor falará em voz alta duas partes do corpo (mão na testa, orelha com orelha, dedo no nariz), com esse estímulo, todos deverão formar uma dupla ou trios e tocar um no outro as partes faladas pelo professor, o mais rápido possível. O professor recomeça o jogo e os alunos devem caminhar livremente para que mais uma rodada seja feita. Após três rodadas, os alunos devem se distanciar um dos outros, o professor falará o nome do jogo “pessoa pra pessoa”, neste momento os alunos devem formar novas duplas ou trios, incluindo o professor, e se abraçarem, com a entrada do professor, sobrar um aluno e ele será o nome “chamador” no jogo.

3º MOMENTO

- Toca cego

Feito um círculo inicial, com todos os alunos sentados no chão, um aluno será escolhido para usar uma venda no rosto e ficar sentado ao centro do círculo.

As crianças que estão ao redor, ao comando do professor, irão imitar sons de animais aleatoriamente (gato, cachorro, passarinhos). O professor deverá escolher uma criança para ir até o centro, ainda fazendo o som de algum animal, e tocar no colega que está sentado e vendado ao meio do círculo. Ao tocar, todos devem se calar, e o aluno tocado tentará adivinhar que o tocou, usando de seus sentidos sensoriais e auditivos, se ele acertar, o aluno que tocou ficará ao meio para uma nova rodada, caso não tenha acertado a brincadeira continua até que ele acerte com outra pessoa lhe tocando.

4º MOMENTO

- O jogo do PUM

Inicia-se com os alunos em círculo na posição sentado. Cada aluno será numerado em ordem crescente (1, 2, 3, 4,5...). Cada aluno decora seu número, e estes, deveram ir falando seu numero correspondente na ordem, um por um.

Porém, o professor irá escolhe número para um dos alunos, este número não poderá ser falado (por exemplo: sete), mas sim, substituído pela palavra “PUM”.

Caso o professor escolha o numeral 7 (sete), todos os outros alunos falaram normalmente seus números correspondente (um, dois, três, quatro...) mas na sua vez do sétimo aluno, ele deverá falar a palavra “PUM”. Caso ele erre, ou demore a responder, não tem problemas, a rodada se inicia com o professor fazendo uma nova formação de números. Se ele acertar, o número a ser substituído pela palavra “PUM” será o próximo da sequência, neste caso, o oito (8). Gestos que os outros deverão imitar, desde a postura, apontar para algum lugar, pular, etc.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Barbante;
- Fita adesiva;
- Lenço.

AVALIAÇÃO

A Avaliação será formativa, através de questionamento durante e ao final da aula.

REFERÊNCIAS

FÁBIO OTUZI. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência.** São Paulo: Projeto Cooperar, 2001.

3º MOMENTO

Dança do Bambolê

Semelhante á dança das cadeiras, mas nenhuma criança sai da brincadeira. Para realizá-la, distribuir um ou mais bambolês a menos que o número de alunos pelo chão, ao cantar a música, todas terão que: correr, pular, brincar aleatoriamente, até que a música pare. Nesse instante todas devem ocupar o centro do bambolê, sem que nenhuma criança sobre. Desta forma teremos na primeira rodada duas ou mais crianças dentro de alguns deles. A partir de então, retira-se aos poucos os bambolês do chão, para que o número de crianças aumente dentro deles, de modo cooperativo, se agrupem, de uma forma ou de outra, dentro de um único bambolê.

4º MOMENTO

Telefone sem fio

Para desenvolver essa brincadeira serão necessárias, pelo menos, cinco crianças, porém, quanto mais pessoas mais engraçado fica. Sentados em linha reta ou em círculo, a primeira pessoa inventa secretamente uma palavra e fala, sem que ninguém mais ouça. Assim, o próximo fala para o outro e assim por diante até chegar ao último. Quando a corrente chegar ao último esse deve falar o que ouviu em voz alta. Geralmente o resultado é desastroso e engraçado, a palavra se deforma ao passar de uma pessoa para outra e geralmente chega totalmente diferente no destino.

Justificativa: “O brincar com a criança não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los enfileirados em sala sem ar, com atividades estéreis sem importância alguma para a formação humana.” **DRUMMOND (quem é)...**

RECURSOS DIDÁTICOS

- Bambolê

AVALIAÇÃO

A Avaliação será formativa, através de questionamento durante e ao final da aula.

REFERÊNCIA

BERTOLDI, M.A *escolha dos jogos definida pelas dificuldades específicas de cada criança*. Curitiba: 2003.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	Estágio Supervisionado II
	Escola Municipal Alice Gaudêncio
	Ano: 4º (1º Ciclo) Turno: Tarde Nº de Alunos: 11
	Data: 25/03/2015 Horário: 13:00 às 16:20h;
	Professores: Mayra Marta de Oliveira Albuquerque Samara de Moraes Alves (Responsável Pela aula)

PLANO DE AULA

TEMA: Vamos Brincar em Grupo!

OBJETIVO

Fazer com que os alunos vivenciem e compreendam o sentido de cooperar através dos jogos pré-estabelecidos.

CONTEÚDOS

- Passando o arco
- Gato doente
- EpoEtata

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO

- Retomaremos as ideias propostas e já iniciadas na aula anterior, onde daremos mais ênfase à explicação do sentido dos jogos cooperativos e sua importância de maneira objetiva (Feedback).

2º MOMENTO

PASSANDO O ARCO

- Formar um círculo, pedir para que os alunos fiquem de mãos dadas e colocar um arco entre os braços de dois alunos que terão de passar o arco sobre o corpo sem soltar as mãos.
- A atividade termina quando o arco passar duas vezes por todos os alunos.

3º MOMENTO

GATO DOENTE

- Os alunos ficarão espalhados pela quadra. Em seguida, será escolhido um aluno que para ser o pegador, sendo que este irá perseguir os demais alunos e quando alguém for pego, deverá colocar a mão no local onde foi pego. Como por exemplo: se o aluno for tocado na barriga, este deve colocar uma mão na barriga e com a outra mão deverá tocar outro aluno ajudando o primeiro pegador na perseguição aos demais, e desta forma tentar pegar outros alunos.
- A atividade termina quando todos os alunos se tornarem gatos doentes.

4º MOMENTO

ÊPO ETATA

- Cantar a música: ÊpoEtataÊpo... ÊpoEtataêê... ÊpoEtata... ÊpoEtuquiEtuquiÊpo... EtuquiEtuquiêê... Enquanto canta, fazer os gestos correspondentes: Êpo = tapas nas coxas Etata = cruzar os braços êêê = Esticar os braços e estalar os dedos Etuqui = Toques na cabeça.
- Ir aumentando a velocidade aos poucos e fazer com os olhos fechados.

5º MOMENTO

- Resgatar a aula fazendo alguns questionamentos: O que foi trabalhado na aula? O que é um jogo cooperativo? Qual atividade que mais gostaram?

RECURSOS DIDÁTICOS

- Arcos

AVALIAÇÃO

A Avaliação será formativa, através de questionamento durante e ao final da aula;

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	Estágio Supervisionado II
	Escola Municipal Alice Gaudêncio
	Ano: 2º(1º Ciclo) Turno: Tarde Nº de Alunos: 23
	Data: 01/04/2015 Horário: 13:00 às 16:20h;
	Professores: Kenna Andréa (Ministrante) Samara Alves Murilo Mendes

PLANO DE AULA

TEMA: Vamos todos juntos?

OBJETIVO

Realizar uma interação de alunos e professores, fazendo com que os alunos vivenciem e compreendam o sentido de atividades competitivas em equipe, com caráter cooperativo.

CONTEÚDOS

Jogos de Estafeta:

- Corrida do saco
- Obstáculos às cegas
- Passa o arco

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO

- Iniciaremos a aula com uma roda de conversa para recapitular qual foi o conteúdo ministrado na aula passada e o que eles aprenderam com as atividades. Em seguida, apresentar a temática do dia onde será explicado o sentido dos jogos competitivos cooperativos.

2º MOMENTO

- Corrida do saco

Divididos em equipes, cada aluno, terá seus pés unidos por um barbante. Um saco de supermercado com uma bola dentro ficará na mão. Ao comando do professor, sai um de cada equipe dando contorno no cone fazendo somente saltitos, ao final do percurso passa o saco para o próximo da equipe. Se deixar o saco cair, o aluno deve voltar para pegar. Assim segue até que todos da equipe tenham ido.

3º MOMENTO

- Obstáculos às cegas

Cada equipe terá um guia que direcionará a dupla pelos obstáculos à frente. A dupla, terá 30 segundos para visualizar todo o percurso, serão girados e ficarão de olhos vendados durante

todo o trajeto, a dupla não poderá se separar e o guia pra não ser confundido com o da equipe adversária, poderá ficar sempre próximo da dupla. Assim segue até que todos da equipe tenham feito o percurso.

4º MOMENTO

- Passa o arco

Os alunos serão divididos em duas equipes, onde ficarão posicionados em filas. Cada equipe terá um arco, o material será passado um a um sendo que o colega coloca o arco no outro até os pés e assim sucessivamente. Sempre que o arco chegar no último colega, esse vai para frente, até que chegue no primeiro novamente.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Barbantes - várias tiras
- Sacos de plástico – duas unidades
- Bolas – duas unidades
- Vendas – várias tiras
- Arcos – duas unidades

AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, através de questionamento durante e ao final da aula.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	Estágio Supervisionado II
	Escola: Escola Municipal Alice Gaudêncio
	Ano: 4º ano 1º Ciclo Turno: Tarde Nº de Alunos: 11
	Data: 01/04/2014 Horário: 13:00 as 16:20h;
	Professor: Mayra Marta de Oliveira Albuquerque

PLANO DE AULA

TEMA: Agora é minha vez!

OBJETIVO

Desenvolver no aluno a percepção de organização, sequência e concentração, através de atividades onde é cada um na sua vez.

CONTEÚDOS

- Jogos de Estafetas: Ao som do apito;
Qual bola? ,
Vai passando! .

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO

- Fazer com os alunos um recordando do conteúdo das aulas anteriores.
- Dar início aos Jogos de Estafetas como mais uma parte do conteúdo da Educação Física, mostrando o objetivo geral deste tipo de jogo. Saber dos alunos se já praticaram e o que entendem sobre.

2º MOMENTO

- Ao som do Apito.

Ao sinal do professor, os alunos em posição de estafeta, devem estar a certa distância de uma cadeira. Os alunos devem correr e contornar esta cadeira, voltar, bater na mão do próximo e ir ao final da desta fila.

3º MOMENTO

- Qual bola?

Organizar os alunos em posição de estafeta deve estar a certa distância de um amontoado de bolas (vôlei, futsal, handebol). Ao sinal do professor, o primeiro aluno de cada fila deverá correr e pegar uma bola qualquer, mas deverá falar de qual modalidade esportiva aquela bola é, se ele acertar, essa bola será retirada do amontoado e o próximo aluno dará continuidade, caso contrário, pegará bolas até que acerte.

4º MOMENTO

- Vai passando!

Em posição de estafeta, os alunos devem sentar ao chão um de trás ao outro. O primeiro da fila, com uma bola, deverá passar esta bola, com as duas mãos e por cima da cabeça, para quem está atrás dele e assim sucessivamente. Quando a bola chegar ao ultimo da fila, ele correrá com a bola e sentar na frente da fila, dando sequência a atividade até que a bola retorne ao primeiro que deu início.

5º MOMENTO

- Resgate avaliativo com o feedback dos alunos através de perguntas referentes ao que foi desenvolvido nas atividades proposta na aula fazer as perguntas:

RECURSOS DIDÁTICOS

- 2 cadeiras
- 12 bolas (vôlei, futsal, handebol)

AVALIAÇÃO

A Avaliação será formativa, através de questionamento durante e ao final da aula.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

PARAÍBA, Governo do Estado da Secretaria de Educação e Cultura. Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: Linguagens e Diversidade Sociocultural**. João Pessoa: SEC/Gafes, 2010. 392p.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	Estágio Supervisionado II
	Escola Municipal Alice Gaudêncio
	Ano: 2º(1º Ciclo) Turno: Tarde Nº de Alunos: 23
	Data: 08/04/2015 Horário: 13:00 às 16:20h;
	Professores: Mayra Marta Murilo Mendes Samara Alves (Ministrante)

PLANO DE AULA

TEMA: “Se competir é importante, cooperar é fundamental”.

OBJETIVO

Fazer com que os alunos vivenciem e compreendam o sentido de competir em equipe, através dos jogos estafetas.

CONTEÚDOS

Jogos de estafetas

ATIVIDADES:

- Bola por cima e bola por baixo
- Calçados misturados
- Coelhoinho sai da toca

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO

- Fazer uma retrospectiva das aulas anteriores, recordando todas as atividades já realizadas. Atribuindo mais ênfase à explicação do sentido dos jogos competitivos cooperativos.
- Perguntar os alunos: se eles conhecem esse tipo de jogo? Se já brincaram? Com quem aprenderam?

2º MOMENTO

Bola por cima e bola por baixo

- Alunos sentados dispostos em duas colunas, sendo o primeiro de cada equipe com uma bola nas mãos. Ao sinal, o primeiro aluno de cada fileira deve passar a bola por cima da cabeça com as duas mãos até chegar ao último da fileira que deverá pegar a bola e correr até a frente e dar sequência a atividade.
- Assim que todos os alunos completarem a tarefa, o professor deve pedir para que todos fiquem de pé e com as pernas afastadas e devem passar a bola por baixo de mão em mão, até que todos completem a tarefa.

3º MOMENTO

Calçados misturados

- Serão formados dois grupos. Cada grupo deve se posicionar em uma extremidade, os calçados dos alunos devem estar misturados na outra extremidade do local onde a equipe estiver posicionada.
- Dado o sinal, os componentes de cada grupo (um por vez), devem correr até o local onde estão misturados os calçados de seu grupo, pegar o seu calçado, calçar-se, voltar para seu grupo, tocar na mão do componente seguinte e dirigir-se para o final da fila. O grupo que conseguir calçar todos os componentes primeiro e formar a fila é o vencedor.

4º MOMENTO

- Os participantes são divididos em grupos de três. Dois jogadores dão-se as mãos formando a toca e o terceiro ficará entre eles e será o coelhinho. Do lado de fora ficam os coelhos perdidos. Ao ser dado o sinal: 'Coelhinho sai da toca, um, dois, três', as tocas levantam os braços e todos os coelhinhos devem ocupar uma nova toca, inclusive os coelhos perdidos. Quem não conseguir entrar fica no centro, esperando nova oportunidade.

5º MOMENTO

- Resgatar a aula através de perguntas relacionadas as atividades desenvolvidas no decorrer da aula. Que tipo de jogo foi trabalhado? Quais atividades mais gostaram? Qual a diferença entre competir individualmente e competir em grupo?

RECURSOS DIDÁTICOS

- Bolas
- Sapatos ou chinelos (Dos alunos)

AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, através de questionamento durante e ao final da aula.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Leandro. **Educação Física e jogos competitivos**: 07 de março de 2011. Disponível em: <http://leandroeducacaofisica.blogspot.com.br/> Acesso em: 07 Abril. 2015, 12h30min.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	Estágio Supervisionado II
	Escola Municipal Alice Gaudêncio
	Ano: 4º(1º Ciclo) Turno:Tarde Nº de Alunos: 11
	Data: 08/04/2015 Horário: 13:00 às 16:20h;
	Professores: Douglas F. Mendes (Titular) Kenny Nascimento

PLANO DE AULA

TEMA: “Se competir é importante, cooperar é fundamental”.

OBJETIVO

Fazer com que os alunos vivenciem e compreendam o sentido de competir em equipe, através dos jogos estafetas.

CONTEÚDOS:

JOGOS DE ESTAFETA

ATIVIDADES:

- Queimada (Baleada)
- Calçados misturados
- Passando pelo arco

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO

- Fazer uma retrospectiva das aulas anteriores, recordando todas as atividades já realizadas. Atribuindo mais ênfase à explicação do sentido dos jogos competitivos cooperativos.
- Perguntar os alunos: se eles conhecem esse tipo de jogo? Se já brincaram? Com quem aprenderam?

2º MOMENTO

Queimada (Baleada)

- Montam duas equipes. Os integrantes de cada uma das duas equipes devem tentar acertar a bola nos integrantes do time adversário. É preciso delimitar o campo com uma corda ou desenhá-lo, com cerca de 8 metros de largura por 10 de comprimento, e uma linha que divide a quadra ao meio. As crianças são agrupadas em duas equipes e cada uma delas deve enviar um jogador para trás do campo adversário. Esse jogador é chamado de "morto voluntário", ele volta ao campo do seu time quando um de seus companheiros se tornarem "morto". Os jogadores devem permanecer nos limites do seu campo. A partida começa com a bola na posse de um dos times. Um jogador a

lança tentando acertar alguém da equipe adversária. Se a bola atingir um jogador e cair no chão, ele é queimado e considerado "morto". Mas, se ele conseguir segurar a bola ou ela acertar em sua cabeça, ele continua "vivo". Ao "morrer", o jogador deve ir para trás da linha de fundo do campo oposto e lançar a bola, com o objetivo de queimar alguém do time adversário. Se conseguir, ele se salva e volta ao seu campo. O jogo acaba quando todos os integrantes de uma equipe estiverem "mortos" e o último a "morrer" tem o direito de realizar três arremessos para tentar se salvar e continuar jogando.

3º MOMENTO

Calçados misturados

- Serão formados dois grupos. Cada grupo deve se posicionar em uma extremidade, os calçados dos alunos devem estar misturados na outra extremidade do local onde a equipe estiver posicionada. Dado o sinal, os componentes de cada grupo (um por vez), devem correr até o local onde estão misturados os calçados de seu grupo, pegar o seu calçado, calçar-se, voltar para seu grupo, tocar na mão do componente seguinte e dirigir-se para o final da fila. O grupo que conseguir calçar todos os componentes primeiro e formar a fila é o vencedor.

4º MOMENTO

Passando pelo arco

- Distribuir os alunos em duas filas, eles tem que correr até o arco passar o arco por seu corpo e em seguida voltar correndo bater na palma da mão do seu colega e ir para trás da fila, a equipe que encerrar primeiro o número de participantes é a vencedora.

5º MOMENTO

- Resgatar a aula através de perguntas relacionadas as atividades desenvolvidas no decorrer da aula. Que tipo de jogo foi trabalhado? Quais atividades mais gostaram? Qual a diferença entre competir individualmente e competir em grupo?

RECURSOS DIDÁTICOS

- Arcos
- Bola
- Corda
- Giz
- Sapatos ou chinelos (Dos alunos)

AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, através de questionamento durante e ao final da aula.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. *Reflexões: A Criança o Brinquedo a Educação*. 3. Ed. São Paulo: Summus, 1984, v.17.
MIRANDA, Nicanor. *200 Jogos Infantis*. 11. Ed. Belo Horizonte – RJ: Editora Italiana Limitada, 1989.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	Estágio Supervisionado II
	Escola: Escola Municipal Alice Gaudêncio
	Ano: 2014 Turnos: Tarde Nº de Alunos: 23
	Data: 22/04/2014 Horário: 13:00 as 16:20h;
	Professor (a): Mayra Marta de Oliveira Albuquerque

PLANO DE AULA

TEMA: Brincando de Futsal

OBJETIVO

Vivenciar o valor da cooperação no esporte coletivo Futsal. Aprimorarão de simples passes e recepção desenvolvidas nas respectivas atividades.

CONTEÚDO:

- Futsal

ATIVIDADES:

- Sem perder o controle
- Trave móvel
- ZigZag

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO

- Apresentação do novo conteúdo, Esporte, que será iniciado com aula de futsal.
- Fazer perguntas relacionadas às experiências dos alunos e o que esperam aprender com esta prática.
- Destacar que com atividades lúdicas e em grupos será dada a apresentação e reconhecimento do futsal como esporte.

2º MOMENTO

- Sem perder o controle:

Fazer uma grande roda. Com uma bola de futsal, cada aluno deverá dar um simples passe, da forma que cada um conseguir. Esse passe deverá chegar a outro aluno, que recepcionará a bola com um dos pés e também passará a bola pra outro aluno e assim sucessivamente. A bola deverá passar por todos os alunos. Depois de passar por todo o aluno que errar o passe ou a recepção da bola, deverá ir ao meio da roda e tentar voltar a ter o controle da bola. Quando conseguir esse controle, o aluno que perdeu a bola para ele, irá para o meio da roda.

(O professor deve mostrar como os alunos devem passar e recepcionar esta bola).

3º MOMENTO

- Trave móvel:

Dividir a turma em duas equipes, onde dois de cada equipe serão os goleiros, estes deverão segurar uma corda ou um bastão, cada um numa ponta, formando uma trave móvel. Cada dupla deve se deslocar livremente, para dificultar o jogo, pois as equipes tentarão acertar a bola no gol adversário. A equipe que mais pontuar com gols, ganha.

4º MOMENTO

- ZigZag!

Dividir a turma em duas filas. Em cada fila, cada aluno deve estar separado um dos outros na distancia de um braço. O ultimo da fila, começa com a bola nos pés, este, deverá passar com a bola entre todos os alunos na forma de zigzag. A bola deverá voltar por baixo da perna de todos, até chegar ao que está por ultimo na fila, este deve fazer o mesmo percurso até que chego ao último. As duas filas fará a mesma ação simultaneamente.

5 MOMENTO

- Resgate avaliativo fazer da aula. Perguntar aos alunos o que fizeram e o que entenderam em cada atividade proposta. Resaltar os valores da cooperação no esporte coletivo para que uma equipe supere a outra.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Bolas de futsal
- Corda/bastão
- Cones
- Coletes

AVALIAÇÃO:

A Avaliação será formativa, através de questionamento durante e ao final da aula;

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

PARAÍBA, Governo do Estado da Secretaria de Educação e Cultura. Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: Linguagens e Diversidade Sociocultural**. João Pessoa: SEC/Gafes, 2010. 392p.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – (UEPB) CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE-(CCBS) DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-(DEF) CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	Estágio Supervisionado II
	Escola: Escola Municipal Alice Gaudêncio
	Ano: 2014 Turnos:Tarde Nº de Alunos: 11
	Data: 22/04/2014 Horário: 13:00 as 16:20h; 4ª Série
	Professor (a): Douglas F. Mendes da Silva (Titular) Kennya Andrea Nascimento

PLANO DE AULA

“TEMA: “Se competir é importante, cooperar é fundamental” Brincando de Futsal”.

OBJETIVOS

- Fazer com que os alunos vivenciem e compreendam o sentido de competir em equipe, através dos jogos estafetas.
- Vivenciar o valor da cooperação no esporte coletivo Futsal. Aprimoração de simples passes e recepção desenvolvidas nas respectivas atividades.

CONTEÚDO:

- Jogos de estafeta
- Esporte

ATIVIDADES:

- Queimada\ baleada
- Futsal (Sem perder o controle, trave móvel, ZigZag e jogo)

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO

- Continuidade dos jogos estafetas, introduzindo a queimado\baleada.

2º MOMENTO

- Será retomado assunto da aula anterior, referente aos jogos de estafeta. (Teoria e Prática).
- Em seguida haverá apresentação do novo conteúdo, “Esporte”, que será iniciado com aula de futsal.
- Fazer perguntas relacionadas às experiências dos alunos e o que esperam aprender com esta prática.
- Destacar que com atividades lúdicas e em grupos será dada a apresentação e reconhecimento do futsal como esporte.

3º MOMENTO

- Sem perder o controle:

Fazer uma grande roda. Com uma bola de futsal, cada aluno deverá dar um simples passe, da forma que cada um conseguir. Esse passe deverá chegar aoutro aluno, que recepcionará a bola com um dos pés e também passará a bola pra outro aluno e assim sucessivamente. A bola deverá passar por todos os alunos. Depois de passar por todo o aluno que errar o passe ou a

recepção da bola, deverá ir ao meio da roda e tentar voltar a ter o controle da bola. Quando conseguir esse controle, o aluno que perdeu a bola para ele, irá para o meio da roda. (O professor deve mostrar como os alunos devem passar e recepcionar esta bola).

4º MOMENTO

- Trave móvel:

Dividir a turma em duas equipes, onde dois de cada equipe serão os goleiros, estes deverão segurar uma corda ou um bastão, cada um numa ponta, formando uma trave móvel. Cada dupla deve se deslocar livremente, para dificultar o jogo, pois as equipes tentarão acertar a bola no gol adversário. A equipe que mais pontuar com gols, ganha.

5º MOMENTO

- ZigZag!

Dividir a turma em duas filas. Em cada fila, cada aluno deve estar separado um dos outros na distancia de um braço. O ultimo da fila, começa com a bola nos pés, este, deverá passar com a bola entre todos os alunos na forma de zigzag. A bola deverá voltar por baixo da perna de todos, até chegar ao que está por ultimo na fila, este deve fazer o mesmo percurso até que chego ao último. As duas filas fará a mesma ação simultaneamente.

6º MOMENTO

- Resgate avaliativo da aula (Feedback). Perguntar aos alunos o que fizeram e o que entenderam em cada atividade proposta. Resaltar os valores da cooperação no esporte coletivo para que uma equipe supere a outra e o sentido do esporte.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Bolas de futsal
- Corda/bastão
- Cones
- Coletes
- Quadra

AVALIAÇÃO:

A Avaliação será formativa, através de questionamento durante e ao final da aula;

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

PARAÍBA, Governo do Estado da Secretaria de Educação e Cultura. Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: Linguagens e Diversidade Sociocultural**. João Pessoa: SEC/Gafes, 2010. 392p.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	Estágio Supervisionado II
	Escola Municipal Alice Gaudêncio
	Ano: 2º(1º Ciclo) Turno: Tarde Nº de Alunos: 23
	Data: 29/04/2015 Horário: 13:00 às 16:20h;
	Professores: Douglas Mendes Mayra Marta Murilo Mendes (Ministrante)

PLANO DE AULA

TEMA: “Esporte também é cooperação!”.

OBJETIVO

Fazer com que os alunos vivenciem e compreendam o sentido de competir em equipe, utilizando o conteúdo esportes/futsal.

CONTEÚDOS

Esportes/Futsal

- Futsal de duplas
- Futsal em equipe

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO

- Fazer uma retrospectiva das aulas anteriores, recordando as atividades já realizadas. Atribuindo mais ênfase à explicação do sentido do esporte a ser trabalhado.

2º MOMENTO

Futsal de duplas

- A turma será dividida em equipes e dentro das equipes serão divididas em duplas.
- As duplas deverão ficar de mãos dadas para participar do jogo e assim tentar fazer o gol. Se alguma dupla tocar a bola sem estar de mãos dadas será considerado falta.

3º MOMENTO

Futsal em equipe

- A turma será dividida em dois times que irão competir um contra o outro.

- Cada jogador só poderá dar 3 toques na bola de cada vez, cometendo uma falta caso exceda esse limite.
- Para que um jogador possa marcar o gol para a sua equipe, a bola deverá passar pelos pés de todos os jogadores do time e se o gol for marcado faltando algum jogador tocar na bola, o gol é anulado e a posse de bola é da equipe adversária.

4º MOMENTO

- Resgatar a aula através de perguntas relacionadas às atividades desenvolvidas no decorrer da aula. Qual esporte foi trabalhado? Quais atividades mais gostaram? Qual a diferença entre competir individualmente e competir em grupo?

RECURSOS DIDÁTICOS

- Bolas
- Coletes

AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, através de questionamento durante e ao final da aula.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	Estágio Supervisionado II
	Escola Municipal Alice Gaudêncio
	Ano: 4º(1º Ciclo) Turno:Tarde Nº de Alunos:11
	Data: 29/04/2015 Horário: 13:00 às 16:20h;
	Professores: Kennya Andréa (Ministrante) Samara de Morais Alves

PLANO DE AULA

TEMA: Futeboleando com os “zamigos”

OBJETIVO

Realizar uma interação de alunos e professores, fazendo com que os alunos vivenciem e compreendam o sentido de atividades competitivas em equipe, com caráter cooperativo.

CONTEÚDOS

Esporte/ Futsal

- Cabeceando a bola (Bexiga).
- Bola Balão... Chutando e cabeceando.
- Caçadores da bola (Drible)
- Chama número e chuta

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO

- Iniciaremos a aula com uma roda de conversa para recapitular qual foi o conteúdo ministrado na aula passada e o que eles aprenderam com as atividades do conteúdo de futsal.

2º MOMENTO

- Cabeceando a bola(balão)

Individualmente, cada aluno terá uma bexiga cheia. Com ela, o aluno ficará andando no espaço livre da quadra cabeceando a bola repetidas vezes. Pode ser usada também outras partes do corpo como: joelhos, coxas, pés, ombros.

3º MOMENTO

- Bola balão...chutando e cabeceando

Em pequenos grupos, as crianças irão sentar-se. Cada grupo terá consigo duas bolas e três bexigas. Enquanto as bolas serão chutadas rasteiramente os balões serão cabeceados, não podendo as bolas parar e nem os balões caírem no chão.

4º MOMENTO

- Caçadores da bola

Pequenas equipes serão formadas, onde somente um de cada equipe ficará com a bola que será conduzida até o gol, os demais da equipe adversária deve perseguir aquele que está com a bola. Tanto quem está com a bola quanto quem está em grupo faz jogo de drible corporal.

5º MOMENTO

- Chama números e chuta

Em fila, os alunos ficarão de frente à uma ou duas bolas (depende do número de crianças). Cada aluno terá um número, em sequência de 1, 2, e 3. Ao comando do professor, o aluno que foi chamado pelo número corre e chuta a bola ao gol.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Bolas
- Balões
- Colete

AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, através de questionamento durante e ao final da aula.

REFERÊNCIAS

FÁBIO OTUZI. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência.** São Paulo: Projeto Cooperar, 2001.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	Estágio Supervisionado II
	Escola Municipal Alice Gaudêncio
	Ano: 2º(1º Ciclo) Turno: Tarde Nº de Alunos: 23
	Data: 06/05/2015 Horário: 13:00 às 16:20h;
	Professores: Douglas Mendes Kennya Andrea Samara Alves (Ministrante)

PLANO DE AULA

TEMA: “Usando a imaginação!”.

OBJETIVO

Oferecer aos alunos uma vivência do voleibol através de uma oficina de desenho, levando em consideração as referências que eles têm sobre o esporte.

CONTEÚDO

ESPORTE: Voleibol

ATIVIDADE

Oficina de desenho

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO

- Recordar os conteúdos ministrados nas aulas anteriores através de questionamentos.
- Em seguida, será apresentada a temática do dia onde será explicado um pouco sobre o voleibol.
- Saber dos alunos se eles conhecem esse tipo de esporte? Se já brincaram? O que entendem sobre?

2º MOMENTO

- A turma será dividida em grupos e cada integrante do grupo receberá uma folha, onde irão desenhar e colorir o que ele sabe sobre o esporte. Ao término, cada aluno irá apresentar o seu desenho para os demais.
- Em seguida, será feita a colagem dos desenhos em cartolinas e com a permissão da professora da turma, fazer um pequeno mural para ficar como recordação da aula.

3º MOMENTO

- Resgatar a aula através de perguntas relacionada à oficina desenvolvida no decorrer da aula. Qual esporte foi trabalhado? Se já tiveram uma aula de Educação Física em forma de oficina? O que acharam da aula?

RECURSOS DIDÁTICOS

- Folhas
- Lápis de cor
- Cartolinas
- Tesoura
- Cola

AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, através de questionamento durante e ao final da aula.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	Estágio Supervisionado II
	Escola: Escola Municipal Alice Gaudêncio
	Ano: 4º Turno: Tarde N° de Alunos: 23
	Data: 06/05/2014 Horário: 13:00 as 16:20h;
	Professor (a): Mayra Marta de Oliveira Albuquerque

PLANO DE AULA

TEMA: Voleibol Recreativo

OBJETIVO

Conhecer e praticar de forma lúdica os principais fundamentos (saque, passe, recepção) do Voleibol.

Aprimorar o trabalho cooperativo em equipe.

CONTEÚDO:

- Esporte

ATIVIDADES:

- Rodinha
- Minivoleibol
- Sacando!

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO

- Iniciar a aula conversando sobre esportes, relembrar as aulas de Futsal e entrar no novo conteúdo Voleibol. Lançando perguntas sobre o que os alunos conhecem e suas experiências a respeito desta modalidade.
- Expor as regras básicas do Voleibol.
- Puxar um alongamento básico priorizando os membros superiores, que nesta aula serão mais exigidos.

2º MOMENTO

- Rodinha:

Organizar a turma em círculo. O objetivo é que os alunos toquem na bola várias vezes entre todos da roda. Utilizar os fundamentos do Voleibol (toque e manchete-recepção), da forma que o professor demonstrar, mantendo a bola em jogo com maior número de toques possível. É permitido usar os pés para alcançar uma bola distante. A bola poderá tocar no piso apenas uma vez a cada toque de um aluno, se tocar duas vezes consecutivas, a contagem será reiniciada.

Para finalizar, a complexidade aumentará. A bola não poderá tocar o piso nem por uma vez, se isso acontecer a contagem será reiniciada.

3º MOMENTO

- Mini vôlei:

Separar a turma em três grupos. Dois grupos ficam cada um de um lado da quadra e o terceiro grupo fica entre eles, com os braços estendidos acima da cabeça representando a rede de voleibol.

Os dois grupos em confronto, passam a bola através de manchete ou toque por cima da rede humana. O grupo que perder a posse de bola passa à função de rede humana e assim sucessivamente.

Contará ponto para o grupo toda vez que ele ganhar a posse de bola e o que somar mais ponto será o vencedor

4º MOMENTO

- Sacando

Os alunos ficarão em duplas, um em frente ao outro, cada um na linha lateral das dimensões da quadra de Vôlei. Ao sinal do professor os alunos devem sacar por baixo de um lado e do outro devem recepcionar a bola com manchete, depois a posição se inverte.

No segundo momento os alunos devem sacar por cima, a recepção também será com manchete.

O professor irá ensinar demonstrando as formas de sacar “por cima e por baixo”.

5 MOMENTO

- Resgate avaliativo da aula. Perguntar aos alunos o que fizeram e o que entenderam em cada atividade proposta. Resaltar os valores da cooperação no esporte coletivo para que uma equipe supere a outra.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Bola de Voleibol
- Cones
- Coletes

AVALIAÇÃO:

A Avaliação será formativa, através de questionamento durante e ao final da aula;

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

PARAÍBA, Governo do Estado da Secretaria de Educação e Cultura. Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: Linguagens e Diversidade Sociocultural**. João Pessoa: SEC/Gafset, 2010. 392p.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
	CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
	DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
	CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	Estágio Supervisionado II
	Escola Municipal Alice Gaudêncio
	Ano: 4º(1º Ciclo) Turno:Tarde Nº de Alunos: 11
Data: 13/05/2015 Horário: 13:00 às 16:20h;	
Professores: Kennya Andréa Nascimento (Titular) Marta Albuquerque	

PLANO DE AULA

TEMA: Aprendendo Vôlei na Escola

OBJETIVO

Fazer com que os alunos conheçam e vivencie de uma forma lúdica o vôlei na escola.

CONTEÚDOS

- Dança dos Passos Básica
- Vôlei de lençol
-

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO

- Fazer uma retrospectiva da aula anterior, recordando as atividades de vôlei já realizadas.

2º MOMENTO

Dança dos Fundamentos Básicos

- Ao comando do professor os alunos farão alguns passos básicos do vôlei como: manchetes, flexão de joelhos e tronco, agachamento para recepção de bola, toques, cortadas. O professor mostrará e fará estes movimentos com os alunos. No primeiro momento sem bola de 3 à 5 repetições e num segundo momento com bola de 3 à 5 repetições.

3º MOMENTO

Vôlei de Lençol

- As crianças serão divididas em duas equipes, cada equipe terá um lençol e este lençol será segurado por todos da equipe mantendo a colaboração de todos. Ao comando do professor a equipe já com a bola no lençol tentará passar a bola para o outro lado da rede ou da corda. Se a bola cair no solo adversário, ponto da equipe.

4º MOMENTO

- Perguntar os que os alunos acharam da aula, se aprenderam algo com a aula de vôlei, se gostaram do conteúdo, se algum deles seriam jogadores de vôlei.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Lençóis
- Bolas
- Corda ou rede

AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, através de questionamento durante e ao final da aula.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

PARAÍBA, Governo do Estado da Secretaria de Educação e Cultura. Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: Linguagens e Diversidade Sociocultural**. João Pessoa: SEC/Gafset, 2010.

DARIDO, S. C. Apresentação e análise das principais abordagens da Educação Física Escolar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Maringá. V 20 (1): 1998.

FREITAS, Maria Cristina de. Abordagens Pedagógicas no Ensino da Educação Física Pós Década de 1970. *Cadernos Temáticos*. Paraná, Tapejara, 2008

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	Estágio Supervisionado II
	Escola: Escola Municipal Alice Gaudêncio
	Ano: 2º Turno: Tarde N° de Alunos: 19
	Data: 20/05/2014 Horário: 13:00 as 16:20h;
	Professor (a): Mayra Marta de Oliveira Albuquerque (Ministrante) Samara de Moraes Alves

PLANO DE AULA

TEMA: Primeiros passos no Voleibol

OBJETIVO

Conhecer e praticar os fundamentos básicos do Voleibol com toques e passes, de forma dinâmica.

CONTEÚDO:

- Esporte

ATIVIDADES:

- Rodinha
- Voleibol Gigantão

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO

- Iniciar a aula conversando sobre esportes, relembrar a última aula de Voleibol e o sentido da oficina de desenhos que criaram. Lançar perguntas sobre o que os alunos conhecem e suas experiências a respeito desta modalidade.
- Expor as regras básicas do Voleibol.

2º MOMENTO

- Rodinha:

Organizar a turma em círculo. O objetivo é que os alunos toquem na bola várias vezes entre todos da roda. Utilizar os fundamentos do Voleibol (toque e passe), da forma que o professor demonstrar, mantendo a bola em jogo com maior número de toques possível.

3º MOMENTO

- Voleibol Gigantão: com a quadra dividida por cones, dois grandes grupos serão formados. Cada grupo deve ocupar um lado da quadra. O objetivo é que a bola seja passada de um lado para o outro sem que caia no chão. Se a bola sair do campo de jogo, o jogo será reiniciado com um “saque” (neste caso, um passe mais longo). Regras não serão exigidas, a intensão é que todos os alunos toquem a bola e participem de forma coletiva do momento.

4º MOMENTO

- Como forma de voltar à calma, uma conversa com os alunos resgatando os momentos da aula. Deixar os alunos a vontade para se expressarem sobre as atividades. Fechar a aula ressaltando os valores da cooperação no esporte coletivo.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Bola de Voleibol
- Cones

AVALIAÇÃO:

A Avaliação será formativa, através de questionamento durante e ao final da aula;

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	Estágio Supervisionado II
	Escola Municipal Alice Gaudêncio
	Ano: 2º Turno: Tarde N° de Alunos: 23
	Data: 27/05/2015 Horário: 13:00 às 16:20h;
	Professores: Douglas Mendes Kennya Andréa Nascimento (Ministrante) Mayra Marta Albuquerque

PLANO DE AULA

TEMA: Ginástica da Escola: Brincando e Rolando

OBJETIVO

Fazer com que os alunos sejam estimulados a vivenciarem prática corporal através do conteúdo da ginástica promovendo a eles o conhecimento da coordenação motora, flexibilidade e força.

CONTEÚDO

- Ginástica Rítmica

ATIVIDADES

- Segura avião (Equilíbrio)
- Ponte levanta, ponte cai (Flexibilidade)
- Carrinho de mão (Força)

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO

- Faremos a retomada das aulas anteriores de esportes e iniciaremos com a aula com o novo conteúdo de ginástica e sua história.
- Serão realizadas perguntas aos alunos: O que é ginástica para vocês? Já praticaram ginásticas dentro ou fora da escola?

2º MOMENTO

- **Segura Avião (Equilíbrio)**

Ao comando do professor no ritmo das palmas, os alunos irão caminhar pela quadra, quando o professor disser segura avião, os alunos terão que se equilibrar num pé só, fazendo uma leve inclinação do tronco e elevação da perna que está fora do apoio. Tentar ficar parado numa perna só pelo menos 5 segundos e sempre alternar a perna.

3º MOMENTO

- **Ponte levanta, ponte cai (Flexibilidade)**

No primeiro momento dessa atividade, será mostrado para os alunos como se deve fazer o apoio das mãos e das pernas corretamente: mãos próximas das orelhas, espalmadas, pernas flexionadas em apoio total.

No segundo momento quando o professor disser: ponte levanta, os alunos tentarão ficar em ponte, aquele que não conseguir terá ajuda do professor e auxiliares. E quando o professor disser: ponte cai, os alunos deitarão novamente no solo. Fazer pelo menos 5 repetições com cada aluno.

4º MOMENTO

- **Carrinho de mão (Força)**

Os alunos serão depositos em duplas, de preferência do mesmo tamanho, um irá segurar as pernas do colega, enquanto o outro ficará em dois apoios (de braço) fazendo força para baixo para facilitar sua caminhada e a caminhada de quem está segurando. O carrinho só consegue andar se o colega que está em dois apoios tiver força nos braços. Evitar elevação do quadril.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Colchonetes

AVALIAÇÃO

A Avaliação será formativa, através de questionamento durante e ao final da aula.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	Estágio Supervisionado II
	Escola Municipal Alice Gaudêncio
	Ano: 4º(1º Ciclo) Turno: Tarde Nº de Alunos: 11
	Data: 27/05/2015 Horário: 13:00 às 16:20h;
	Professores: Murilo Mendes Samara Alves (Ministrante)

PLANO DE AULA

TEMA: “GINÁSTICA DA ESCOLA”

OBJETIVO

Fazer com que os alunos vivencie a prática da ginástica, através de atividades que provoquem experiências corporais.

CONTEÚDOS

GINÁSTICA (Rítmica)

ATIVIDADES

- Imitando os animais
- Carrinho de mão
- Dança das bolas

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO

- Serão retomadas as atividades das aulas anteriores, referente aos conteúdos: jogo e esporte.
- Em seguida, a apresentação de um novo conteúdo: Ginástica Rítmica. Abordando um pouco da história.
- Será feitos alguns questionamentos: O que é ginástica? Já praticaram em alguma aula de Educação Física?

2º MOMENTO

Imitando os animais

- Espalhados pela quadra, os alunos irão imitar a forma de andar dos animais e seus respectivos sons: macaco, elefante, tartaruga, sapo, cavalo, cachorro com uma pata machucada.

3º MOMENTO

Carrinho de mão (adaptação do rolamento – Posição da mão)

- Em dupla, um aluno apoiará as mãos plantadas no chão, com suas pernas estendidas e afastadas para que seu colega segure-o pelas mesmas para que os dois caminhem simultaneamente.

4º MOMENTO

Dança das bolas (Adaptação do rolamento – posição da cabeça)

- Os alunos irão formar um fila e dar uma volta pela quadra com o queixo encostado no peito fixando seu olhar no chão durante o percurso.
- Em seguida, os alunos irão formar duplos e com uma bolinha na testa deixando o queixo encostado no peito, dançarão por pelo menos 10 segundos sem deixar a bola cair;

5º MOMENTO

- Resgate da aula através de perguntas relacionadas às atividades desenvolvidas no decorrer da aula. Qual conteúdo da Educação Física foi trabalhado? Quais atividades mais gostaram? Se já tiveram aula de ginástica? O que acharam da experiência?

RECURSOS DIDÁTICOS

- Bolas

AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, através de questionamento durante e ao final da aula.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	Estágio Supervisionado II
	Escola Municipal Alice Gaudêncio
	Ano: 2º Turno: Tarde Nº de Alunos: 23
	Data: 03/06/2015 Horário: 13:00 às 16:20h;
	Professores: Douglas Mendes (Ministrante) Kenny Andréa Nascimento Samara Alves

PLANO DE AULA

TEMA: Ginástica da Escola: Brincando e Rolando

OBJETIVO

Desenvolver a adaptação e domínio da alternância dinâmica de posições corporais, experimentar a sensação de rolar e recuperar o equilíbrio, promovendo adaptação às rotações e trabalhar habilidades com e sem bola.

CONTEÚDO

- Ginástica Rítmica

ATIVIDADES

- Aprendendo a dar um rolamento
- Utilizando o aparelho bola

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO

- Faremos a retomada das aulas anteriores de jogos e esportes e iniciaremos a aula dando continuidade ao conteúdo de ginástica.

2º MOMENTO

Rolamento para frente grupado

Partindo da posição de pé com pernas unidas, flexionar os joelhos, apoiar as mãos espalmadas no solo à frente do corpo, mãos à largura dos ombros, cotovelos flexionados, dedos voltados para frente, flexionar a cabeça à frente, encostando o queixo no peito e, impulsionando o corpo com as pernas, rolar para frente sobre as costas em posição grupada, mantendo os joelhos unidos e pés em flexão plantar ao saírem do solo. Ao completar 360 graus de rotação ao redor do eixo transversal do corpo, em deslocamento para frente no plano sagital, finalizar o movimento em apoio sobre os pés, elevando-se à posição de pé (ortostática), com elevação os braços em extensão, e assumindo a postura estendida. Em caso de haver apoio do alto da cabeça no solo (e não a nuca) ao rolar, há risco de haver uma torção no pescoço, o que pode ser evitado ajudando-se o executante a manter o queixo junto ao peito, segurando a cabeça

pela nuca empurrando-a para baixo, enquanto se conduz a realização do rolamento pela parte posterior da coxa, com a outra mão, no sentido do giro. .

Após prepararmos um banco sueco ou uma base com degrau ou declínio, onde em uma de suas extremidades é colocado um colchão, pedir aos alunos que se desloquem em quadrupedai (engatinhando) sobre o banco e, ao chegar à sua extremidade, apoiem as mãos no colchão, flexionem a cabeça à frente e rolem sobre as costas. (FIG. 1) Caso não se disponha de um banco sueco, esta atividade poderá ser realizada em duplas, onde um aluno apoia as mãos no solo e estende as pernas atrás, ligeiramente afastadas, outro aluno, posicionado entre as pernas do primeiro, lhe segura por debaixo dos joelhos, tal e qual um “carrinho de mão”. Após primeiro aluno dar alguns passos com as mãos, deverá flexionar a cabeça, encostando o queixo no peito, e rolar sobre as costas, no colchão.



Figura 1



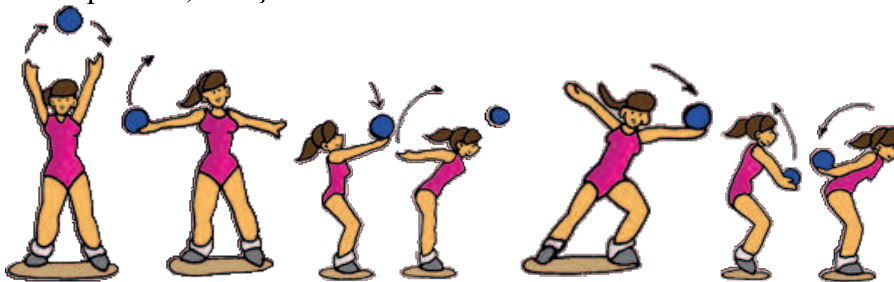
Figura 2

3º MOMENTO

- Utilizando o aparelho bola

Lançamentos

O lançamento da bola é uma sucessão de impulsos que vêm desde as pernas, através de uma ligeira flexão de todo o corpo até chegar à ponta dos dedos. O corpo e os braços estendem-se para a direção do lançamento. A recepção da bola deve ser efetuada sem ruído, portanto amortece-se, com uma extensão de braços para a bola, para finalizar o movimento seguindo a linha que leva, enlaçando com outro elemento ou finalizando o exercício.



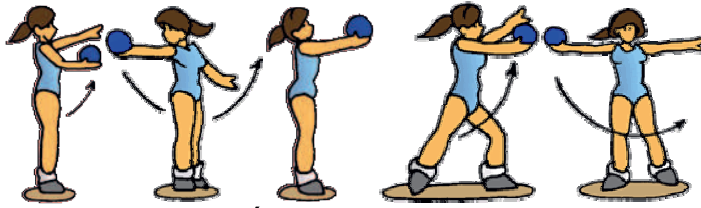
Lançamento por sobre a cabeça, lançamento por diante / por trás do corpo.

Rotações

As rotações podem ser realizadas sobre o chão ou sobre o corpo da ginasta, de forma que a bola de voltas ao redor de seu eixo após lhe transmitir um impulso com a mão, quando termina a rotação a bola deve recepcionar-se por alguma parte do corpo da ginasta.

Balanços

A bola, como o nome do elemento o indica, deve ser balançada suave e naturalmente, com a mão relaxada, sem tomar a bola.



RECURSOS DIDÁTICOS

- Colchonetes
- Bola
- Banco sueco/plano inclinado ou colega como na figura 2

AVALIAÇÃO

A Avaliação será formativa, através de questionamento durante e ao final da aula.

REFERÊNCIAS

JASTRJEBSKAIA, N. Rhythmic Gymnastics. 1ª ed. USA: Human Kinetics, 1998.
<http://www.resumosetralhos.com.br/ginastica-ritmica-com-bola.html>

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	Estágio Supervisionado II
	Escola Municipal Alice Gaudêncio
	Ano: 4º Turno: Tarde Nº de Alunos: 23
	Data: 03/06/2015 Horário: 13:00 às 16:20h;
	Professores: Murilo Mendes (Ministrante) Mayra Marta

PLANO DE AULA

TEMA: Ginástica da Escola: Brincando e Rolando

OBJETIVO

Trabalhar com as crianças a experimentação do rolamento lateral com a partida, desenvolvimento e finalização do movimento e também trabalhar habilidades com o elemento arco, possibilitando assim que os alunos vivenciem a ginástica rítmica na escola.

CONTEÚDO

- Ginástica Rítmica

ATIVIDADES

- Rolando de lado
- Trabalhando com a bola

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO

- Faremos a retomada das aulas anteriores de jogos e esportes e iniciaremos a aula dando continuidade ao conteúdo de ginástica.

2º MOMENTO

- **Rolando de lado**

O aluno deve partir da posição inicial ajoelhada e com uma perna esticada ao lado. Em seguida irá flexionar o joelho que está no chão de modo a aproximar o corpo do chão e apoiar o braço do mesmo lado, rolando por cima do braço e deixando as costas tocarem o chão, assim, realizando o rolamento. Na finalização o corpo deverá se manter na forma inversa à inicial, deixando esticada ao lado a perna que estava ajoelhada e ajoelhando a perna que estava esticada no início do movimento.

3º MOMENTO

- **Trabalhando com a bola**

Lançamento da bola

Nesta atividade os alunos serão divididos em duplas cada uma com uma bola. Um dos alunos deverá lançar a bola para que o seu colega de dupla recepcione a mesma e assim sucessivamente.

Rolamento da bola

Ainda em dupla um dos alunos deverá rolar a bola pelo chão na direção de seu colega de dupla para que este recepcione o elemento e repita o processo algumas vezes.

Lançando e rolando a bola

Ainda em dupla, desta vez cada dupla usará duas arcos. Ao mesmo tempo em um irá lançar a bola enquanto o outro deverá rolar a bola pelo chão na direção do companheiro do colega de dupla. No segundo movimento os alunos devem trocar a ação, quem lançou a bola irá rolar e quem rolou a bola deverá lançar, e assim sucessivamente.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Colchonetes
- Arcos

AVALIAÇÃO

A Avaliação será formativa, através de questionamento durante e ao final da aula.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	Estágio Supervisionado II
	Escola Municipal Alice Gaudêncio
	Ano: 2º/4º Turno: Tarde Nº de Alunos: +/-35
	Data: 10/06/2015 Horário: 13:00 às 16:20h;
	Professores: Douglas Mendes Kennya Souza Mayra Martha Murilo Mendes Samara Alves

PLANO DE AULA

TEMA: Aula de encerramento

OBJETIVO

Realizar um resgate de todos os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física e produzir um mural e um aparelho da ginástica rítmica.

CONTEÚDO

- Ginástica Rítmica

ATIVIDADES

- Resgate das aulas e dos conteúdos
- Confeção do mural
- Oficina de fita

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO

- Faremos a retomada das aulas anteriores de todos os conteúdos ministrados anteriormente, tais como jogos, esportes e ginástica.

2º MOMENTO

- **Confeção do mural**

Neste momento faremos a confeção de um mural com os registros fotográficos feitos durante as aulas nos diversos conteúdos aplicados no campo de estágio.

3º MOMENTO

- **Oficina de fita**

Os alunos do 2º ano trabalharão com o auxílio e supervisão dos professores, já os do 4º ano terão mais autonomia e irão confeccionar suas próprias fitas com materiais alternativos, tendo assim uma vivência mais íntima com este aparelho da ginástica rítmica.

4º MOMENTO

Ao final da aula será feito todo um resgate a respeito do nosso estágio, das nossas aulas, buscando opiniões dos alunos a respeito dos conteúdos ministrados e da Educação Física antes e depois da nossa intervenção.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Fotos
- Cola
- Cartolina
- Espetos de madeira sem ponta
- Fita crepe
- Clipes de papel
- Fita isolante
- Barbante
- TNT (tecido não tecido)


AVALIAÇÃO


A Avaliação será formativa, através de questionamentos durante e ao final da aula.

REFERÊNCIAS


COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992.


APÊNDICE B – RELATÓRIOS DE ESTÁGIO

		UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Disciplina: Estágio II		RELATÓRIO DE AULA (ESTAGIÁRIOS)	Campina Grande - 18/03/2015
Relatado por: Kennya e Murilo			
Aula ministrada por: Marta com auxílio de Samara e Douglas			
OBSERVAÇÕES			
2º ano (1º Ciclo)			
Número de alunos: 18			
Conteúdo: Jogos Cooperativos			
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos alunos: formação de um círculo, cada aluno disse seu nome, assim como o ministrante da aula e seus ajudantes. • A professora falou sobre o jogo e como ele pode ser trabalhado. • Na turma tem um aluno especial (autista) de nome Pedro. • Uma das atividades não saiu como o esperado, pois o local se tornou pequeno em relação a quantidade de alunos . 			


		UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Disciplina: Estágio II		RELATÓRIO DE AULA (ESTAGIÁRIOS)	Campina Grande - 25/03/2015
Relatado por: Marta e Samara			
Aula ministrada por: Douglas com auxílio de Murilo e Kennya			
OBSERVAÇÕES			
2º ano (1º Ciclo)			
Número de alunos: 17			
Conteúdo: Jogos Cooperativos			
<ul style="list-style-type: none"> • O professor fez a recordação da aula anterior sobre jogos cooperativos. • Dois alunos voltaram para sala de aula com a diretora. Algum tempo depois Murilo foi à sala saber da professora o motivo pelo qual os alunos foram retirados da aula e a mesma disse que: “Eles já brincaram demais hoje”. • O professor realizou as atividades: siga o mestre, dança do bambolê e telefone sem fio e os alunas desenvolveram bem. 			


<ul style="list-style-type: none"> • A aula flui bem.
<ul style="list-style-type: none"> • No último momento foi feito uma análise de toda a aula, com perguntas relacionadas as atividades realizadas buscando resgatando o sentido do jogo cooperativo

		
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
Disciplina: Estágio II	RELATÓRIO DE AULA (ESTAGIÁRIOS)	Campina Grande - 25/03/2015
Relatado por: Murilo, Douglas e Kennya.		
Aula ministrada por: Samara com auxílio de Marta		
OBSERVAÇÕES		
4º ano (1º Ciclo)		
Número de alunos: 10		
Conteúdo: Jogos Cooperativos		
<ul style="list-style-type: none"> • A aula foi iniciada com a recordação da aula anterior, ministrada pelo Professor Murilo, lembrando os sentidos dos jogos cooperativos. • Inicialmente, algumas crianças não entenderam o funcionamento do jogo, mas a professora conseguiu corrigir. • O brinquedo cantado “êpo etata êpo” foi bem aceito pelos alunos e pelas merendeiras da escola. • No final da aula foi feito um recordatório a respeito do tema da aula 		


		
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
Disciplina: Estágio II	RELATÓRIO DE AULA (ESTAGIÁRIOS)	Campina Grande - 01/04/2015
Relatado por: Samara, Marta e Douglas		
Aula ministrada por: Kennya com o auxílio de Murilo		
OBSERVAÇÕES		
2º ano (1º Ciclo)		
Número de alunos: 10		
Conteúdo: Jogos Competitivos		
<ul style="list-style-type: none"> • Ao buscar os alunos na sala de aula, recebemos da professora a informação de que dois deles, um menino e uma menina, não participariam da aula, pois, ambos estavam de castigo por bagunçarem na aula de matemática. • A professora ministrante, Kennya, relatou que os alunos iriam participar da aula, pois, não era cabível eles deixarem de participar haja vista que o fato não tinha nenhuma relação com sua aula. 		


<ul style="list-style-type: none"> • Dado início às atividades os dois alunos foram retirados da aula pela diretora da escola. Os demais permaneceram na aula. Até o final da primeira atividade os alunos foram cooperativos.
<ul style="list-style-type: none"> • Na segunda atividade um aluno empurrou alguns dos colegas e foi mandado sentar.
<ul style="list-style-type: none"> • Na terceira atividade todos foram cooperativos.
<ul style="list-style-type: none"> • Ao final da aula os professores Kennya, Douglas e Marta foram chamados na direção porque a professora do 2º ano se sentiu coagida quando Kennya disse que os alunos iriam para a aula. Fomos todos chamados a atenção pela senhora diretora da escola. A mesma relatou que a escola deles era do jeito que eles queriam.

		
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
Disciplina: Estágio II	RELATÓRIO DE AULA (ESTAGIÁRIOS)	Campina Grande - 01/04/2015
Relatado por: Samara, Kennya e Murilo.		
Aula ministrada por: Marta com o auxílio de Douglas		
OBSERVAÇÕES		
4º ano (1º Ciclo)		
Número de alunos: 10		
Conteúdo: Jogos de estafeta		
<ul style="list-style-type: none"> • Foram retomadas as aulas anteriores, em seguida iniciou a atividade do conteúdo jogos de estafeta. • As atividades foram desenvolvidas sem divergência, os alunos mantiveram o controle e atenção durante toda a aula, até porque a atividade requeria um pouco mais de concentração. • Ao final houve o resgate do conteúdo abordado, onde as respostas foram positivas • Enfim, a aula decorreu normalmente conforme o previsto. 		


		
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
Disciplina: Estágio II	RELATÓRIO DE AULA (ESTAGIÁRIOS)	Campina Grande - 08/04/2015
Relatado por: Kennya e Murilo		
Aula ministrada por: Samara com o auxílio de Marta e Douglas		
OBSERVAÇÕES		
2º ano (1º Ciclo)		
Número de alunos: 18		
Conteúdo: Jogos Competitivos		


<ul style="list-style-type: none"> No início da aula, foi feito o recordatório das aulas anteriores, lembrando os jogos cooperativos e a aula anterior de jogos de estafetas.
<ul style="list-style-type: none"> As atividades propostas foram realizadas com êxito
<ul style="list-style-type: none"> Ao final da aula foi feito um resgate da relação entre as atividades e o conteúdo através de questionamentos e mostrando que o trabalho em equipe tem grande importância nas atividades competitivas
<ul style="list-style-type: none"> Houve um feedback positivo na interação professor aluno.

		
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
Disciplina: Estágio II	RELATÓRIO DE AULA (ESTAGIÁRIOS)	Campina Grande - 08/04/2015
Relatado por: Marta, Murilo e Samara.		
Aula ministrada por: Douglas com o auxílio de Kenna		
OBSERVAÇÕES		
4º ano (1º Ciclo)		
Número de alunos: 0		
Conteúdo: Jogos Competitivos		
<ul style="list-style-type: none"> Neste dia não houve aula para os alunos desta turma, por que os mesmo foram liberados pela Diretora da escola, pois a professora da turma teve problemas familiares. 		


		
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
Disciplina: Estágio II	RELATÓRIO DE AULA (ESTAGIÁRIOS)	Campina Grande - 22/04/2015
Relatado por: Kenna e Douglas		
Aula ministrada por: Marta com o auxílio de Murilo e Samara		
OBSERVAÇÕES		
2º ano (1º Ciclo)		
Número de alunos: 20		
Conteúdo: Esporte (Futsal)		
<ul style="list-style-type: none"> A aula foi ministrada na área externa Iniciou a aula recordando as atividades anteriores e dando início ao novo conteúdo com introdução ao futsal. Os alunos responderam bem a este momento e se mostraram participativos. No decorrer da aula, a professora Marta demonstrou certo domínio sobre a turma, inclusive. Quando a bola que estava sendo utilizada na aula foi perdida no mato que cobria toda a parte lateral do 		


quadro
<ul style="list-style-type: none"> • Por fim, a aula transcorreu de forma positiva, exceto por algumas alunas que costumam se mostrar. Indispostas para a aula. A auxiliar, Samara, fez uma atividade extra com as mesmas, para que não ficassem. Totalmente sem participação na aula. (voltas ao redor da quadra, andando, caminhando e trotando). • A professora encerrou a aula fazendo um resgate avaliativo da aula, porém, não teve tempo. Suficiente para fazer a volta á calma.

		UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Disciplina: Estágio II		RELATÓRIO DE AULA (ESTAGIÁRIOS)	Campina Grande - 22/04/2015
Relatado por: Marta, Murilo, Samara.			
Aula ministrada por: Douglas com o auxílio de Kenna			
OBSERVAÇÕES			
4º ano (1º Ciclo)			
Número de alunos: 08			
Conteúdo: Esporte (Futsal)			
<ul style="list-style-type: none"> • Visto que no dia 08/04/2015 os alunos dos quatro anos foram liberados por motivos especiais,então. Foi retomado o conteúdo da aula anterior que seria desenvolvida para que os alunos não tivessem percas em relação ao assunto abordado. • A aula foi iniciada com a retomada dos conteúdos anteriores como: Jogos cooperativos e a continuidade dos jogos de estafetas. • Depois a aula seguiu normalmente com o conteúdo proposto, futsal. • A aula transcorreu conforme o esperado e ao final foram instigados a externarem seu conhecimento. Os prévios sobre o conteúdo ministrado. 			


		UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Disciplina: Estágio II		RELATÓRIO DE AULA (ESTAGIÁRIOS)	Campina Grande - 29/04/2015
Relatado por: Douglas, Kenna e Samara.			
Aula ministrada por: Murilo com auxílio de Marta			
OBSERVAÇÕES			
2º ano (1º Ciclo)			
Número de alunos: 23			
Conteúdo: Esporte (Futsal)			


<ul style="list-style-type: none"> • A aula foi realizada na área externa. O professor Murilo iniciou fazendo um círculo com os alunos. Recordando as aulas anteriores e em seguida iniciou as atividades da aula decorrente.
<ul style="list-style-type: none"> • A primeira aula foi realizada em duplas e acabou resultando em casos de estresse entre os alunos que se recusaram a participar da atividade e o professor deu seguimento com os alunos remanescentes.
<ul style="list-style-type: none"> • No decorrer da aula, alguns alunos foram retirados da aula por dificultar o processo pedagógico. • O professor decidiu interromper a aula sem aplicação da segunda atividade tendo em vista o desastre no qual a aula se encontrava. Em resumo, o plano da aula não deu certo.
<ul style="list-style-type: none"> • Houve algumas ressalvas, ao longo do desenvolvimento da atividade, houve evasão por parte das meninas e para que elas não ficassem dispersas, foi executada uma atividade extra para que continue-. Sem envolvidas na aula (caminhada, trote e alongamento)

			UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
Disciplina: Estágio II		RELATÓRIO DE AULA (ESTAGIÁRIOS)		Campina Grande - 29/04/2015	
Relatado por: Marta e Murilo					
Aula ministrada por: Kennya com o auxílio de Douglas e Samara					
OBSERVAÇÕES					
4º ano (1º Ciclo)					
Número de alunos: 08					
Conteúdo: Esporte (Futsal)					
<ul style="list-style-type: none"> • A professora retomou a aula anterior trazendo a tona todo conteúdo já passado aos alunos, como os Jogos cooperativos e jogos de estafetas e a sequência de esportes. • A aula foi bem desenvolvida e os alunos tiveram participação ativa em todas as atividades. • Ao término da aula, a professora resgatou todo conteúdo desenvolvido no decorrer da aula através de questionamentos pertinentes ao conteúdo supracitado. 					


			UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
Disciplina: Estágio II		RELATÓRIO DE AULA (ESTAGIÁRIOS)		Campina Grande - 06/05/2015	
Relatado por: Marta e Kennya					
Aula ministrada por: Samara com o auxílio de Douglas e Murilo					
OBSERVAÇÕES					
2º ano (1º Ciclo)					
Número de alunos:					


Conteúdo: Esporte (Voleibol)
<ul style="list-style-type: none"> • A professora iniciou a aula retomando os conteúdos e atividades anteriores; • Em seguida, apresentou o conteúdo Esporte (Voleibol), falando um pouco do seu histórico e questionou os alunos a respeito do esporte; • A aula foi realizada com uma oficina de desenho; • Os alunos ficaram muito concentrados fazendo seus desenhos; • Após todos terminarem de fazer e colorir os desenhos, cada um apresentou o significado do mesmo; • Em seguida, foi feito um mural com todos os desenhos; • A aula foi um sucesso.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
Disciplina: Estágio II	RELATÓRIO DE AULA (ESTAGIÁRIOS)	Campina Grande - 06/05/2015	
Relatado por: Douglas, Kenya e Samara.			
Aula ministrada por: Marta com auxílio de Murilo			
OBSERVAÇÕES			
4º ano (1º Ciclo)			
Número de alunos: 8			
Conteúdo: Esporte (Voleibol)			
<ul style="list-style-type: none"> • A aula inicia com uma introdução ao Voleibol, questionando com os alunos as informações que eles tinham a respeito do esporte; • Durante a aula a professora fazia a correção dos movimentos aplicados; • Para a adaptação do vôlei foi improvisada uma quadra com cones e cordas; • A aula foi encerrada com um resgate da aula ministrada, ressaltando a importância da cooperação nos esportes; • A aula foi um sucesso. 			


	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
Disciplina: Estágio II	RELATÓRIO DE AULA (ESTAGIÁRIOS)	Campina Grande - 20/05/2015	
Relatado por:			
Aula ministrada por:			
OBSERVAÇÕES			
2º ano (1º Ciclo)			


Número de alunos:
Conteúdo:
<ul style="list-style-type: none"> A aula do 2º ano não foi ministrada, pois houve uma palestra da ENERGISA no horário do estágio.

			UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
Disciplina: Estágio II		RELATÓRIO DE AULA (ESTAGIÁRIOS)		Campina Grande - 13/05/2015	
Relatado por: Samara					
Aula ministrada por: Kenya					
OBSERVAÇÕES					
4º ano (1º Ciclo)					
Número de alunos: 8					
Conteúdo: Esporte (Voleibol)					
<ul style="list-style-type: none"> A aula foi dada início com a retomada da aula anterior, sobre o que eles lembravam da aula vôlei ministrada pela professora Marta; Foram obtidas ótimas respostas com relação à aula anterior; No início, a aluna Dayene preferiu fazer novamente o relatório, com estímulo, a aluna participou das atividades com os outros alunos, mostrando-se bem competitiva; Durante a aula foram registrados alguns momentos em foto e filmagem das crianças; Em todas as etapas das atividades os alunos se mostraram atenciosos e cooperativos com a professora Kenya; Ao final, foi feito um diagnóstico sobre o que eles acharam da aula de vôlei e se alguém pretendia ser jogador a partir dali. 					


			UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
Disciplina: Estágio II		RELATÓRIO DE AULA (ESTAGIÁRIOS)		Campina Grande - 20/05/2015	
Relatado por: Samara					
Aula ministrada por: Marta					
OBSERVAÇÕES					
2º ano (1º Ciclo)					
Número de alunos: 19					


Conteúdo: Esporte (Voleibol)
<ul style="list-style-type: none"> • A aula ocorreu normalmente. • A professora fez um resgate da aula de vôlei anterior; • Fez perguntas sobre a modalidade e seguiu para as atividades; • As atividades ocorrem normalmente e como planejado, a pesar de os alunos estarem dispersos e em alguns momentos não colaborarem com a professora, que teve que parar a aula por duas vezes; • Um aluno, apresentando certo grau de deficiência intelectual, que nunca compareceu às aulas, hoje veio a aula e participou um pouco do primeiro momento da forma que conseguiu.

		UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Disciplina: Estágio II	RELATÓRIO DE AULA (ESTAGIÁRIOS)	Campina Grande - 27/05/2015	
Relatado por: Marta			
Aula ministrada por: Kenya			
OBSERVAÇÕES			
2º ano (1º Ciclo)			
Número de alunos: 15 alunos			
Conteúdo: Ginástica (Rítmica)			
<ul style="list-style-type: none"> • Depois de iniciar com uma conversa explicando o novo conteúdo das aulas de Educação Física, a professora fez um pequeno aquecimento para começar as atividades. Este não constava no seu plano de aula; • Apresentou os aparelhos da Ginástica Rítmica (Bola, Arco, Fita, Massa e Corda); • As atividades ocorreram normalmente como constava no plano de aula da professora, e foram bem desenvolvidas com participação de todos os alunos, que mostraram um ótimo desempenho. • Pra finalizar, fez perguntas e lembrou tudo o que ocorreu na aula. 			

		UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Disciplina: Estágio II	RELATÓRIO DE AULA (ESTAGIÁRIOS)	Campina Grande - 27/05/2015	
Relatado por: Marta			
Aula ministrada por: Samara			
OBSERVAÇÕES			
4º ano (1º Ciclo)			

Número de alunos: 7
Conteúdo: Ginástica (Rítmica)
<ul style="list-style-type: none"> • A professora explicou o novo conteúdo da Educação Física a ser tratado, Ginástica; • Apresentou os aparelhos da Ginástica Rítmica (Bola, Arco, Fita, Massa e Corda); • Na primeira atividade os alunos não quiseram participar muito, mas foram se soltando aos poucos e realizaram bem a atividade;
Na segunda atividade os alunos experimentaram fazer movimentos com os aparelhos apresentados no início da aula. Eles se mostraram bem interessados no experimento;
<ul style="list-style-type: none"> • A professora conseguiu atender tudo o que fez no plano, finalizando a aula com um recordatório de toda a aula.

		UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Disciplina: Estágio II	RELATÓRIO DE AULA (ESTAGIÁRIOS)	Campina Grande - 03/06/2015	
Relatado por: Samara			
Aula ministrada por: Kenya			
OBSERVAÇÕES			
2º ano (1º Ciclo)			
Número de alunos: 16			
Conteúdo: Ginástica (Rítmica)			
<ul style="list-style-type: none"> • A professora recordou todas as aulas anteriores; • Antes de iniciar a aula a professora fez alguns combinados; • O aluno altista (Pedro) participou um pouco da aula; • Um aluno (Glauber) voltou para sala por desobediência; • Os alunos estavam muito dispersos, muitos deles não cooperaram com a aula e a professora chamou atenção várias vezes; • A professora encerrou a aula e os alunos que bagunçaram a aula ficaram responsáveis para recolher e guardar os colchonetes; 			

		UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Disciplina: Estágio II	RELATÓRIO DE AULA (ESTAGIÁRIOS)	Campina Grande - 03/06/2015	
Relatado por: Kenya			
Aula ministrada por: Samara			
OBSERVAÇÕES			

4º ano (1º Ciclo)
Número de alunos: 7
Conteúdo: Ginástica (Rítmica)
<ul style="list-style-type: none"> Houve um resgate das aulas anteriores; Apresentado às professoras de Educação Física um novo aluno do qual a professora pedagógica relatou que ele é hiperativo e tem alto grau de agressividade. Foi observado que este aluno é um pouco reservado e fechado, não foi notado nenhum grau de agressividade. Porém, o aluno não quis participar da aula por que uma aluna o havia empurrado; Foi realizado um relatório em forma de desenho sobre a aula ministrada pelo aluno novo (Manoel); (Anexo 2) Os alunos foram cooperativos em toda a aula; A professora conseguiu transmitir tudo que estava no planejamento e no final da aula fez alguns questionamentos sobre as atividades realizadas.

		UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Disciplina: Estágio II	RELATÓRIO DE AULA (ESTAGIÁRIOS)	Campina Grande - 10/06/2015	
Relatado por: Kennya			
Aula ministrada por: Douglas, Marta, Murilo, Samara.			
OBSERVAÇÕES			
2º e 4º ano (1º Ciclo)			
Número de alunos: 27			
Conteúdo: Ginástica (Rítmica)			
<ul style="list-style-type: none"> A aula se deu com um pouco de atraso devido as Xerox das fotos não terem ficado prontas a tempo; Antes das crianças serem chamadas, nós os professores estagiários Douglas, Marta, Murilo, Samara e eu realizamos as confecções de estilete, material que faz parte da fita da Ginástica Rítmica, cartaz, recorte das fitas e fotos. Deu-se início à aula com a retomada de todas as aulas desde o início do semestre, foram feitas perguntas do que eles acharam das aulas, se aprenderam algo, enfim. Após essas elaborações e perguntas as crianças das duas turmas 2º e 4º ano , foram convidadas a participarem da confecção de um mural de fotos realizada pela professora Kennya, Marta, Murilo e Samara ,essas foram tiradas por nós estagiários durante as aulas ministradas . Em seguida, houve a confecção das fitas da ginástica rítmica, realizada pela professora Samara e amigos e todos os alunos. Durante a elaboração, os alunos ficaram muito atentos às explicações. Ao final da confecção, cada aluno teve um tempo para aproveitarem o material confeccionado por eles, na qual se divertiram muito. 			